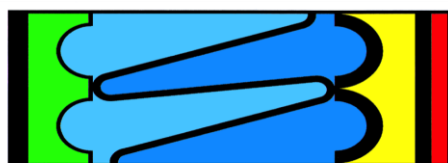




REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



**Escola Secundária de Barcelinhos**

Projeto Educativo

2017/2021

[Em consulta pública]



# ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
1 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	2
1.1 A ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS.....	2
1.2 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA .....	3
1.3 DIMENSÃO FÍSICA DA ESCOLA .....	4
1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL .....	7
1.5 RECURSOS HUMANOS (ANO LETIVO 2017/2018).....	8
1.5.1 PESSOAL DOCENTE .....	8
1.5.2 PESSOAL NÃO DOCENTE .....	12
1.6 POPULAÇÃO DISCENTE .....	15
1.6.1 CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS.....	16
1.6.2 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TURMAS DE ACORDO COM A OFERTA FORMATIVA ...	18
1.6.3 SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA POPULAÇÃO DISCENTE .....	19
1.7 RESULTADOS DO SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR.....	21
2 O PROJETO EDUCATIVO.....	27
2.1 ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	27
2.2 VISÃO.....	28
2.3 MISSÃO.....	28
2.4 FINALIDADES .....	29
2.4.1 A ESCOLA QUE QUEREMOS SER .....	29
2.4.2 PRINCÍPIOS E VALORES .....	29
2.5 OBJETIVOS GERAIS.....	30
2.6 INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES .....	31
2.7 PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DO ATUAL PROJETO EDUCATIVO .....	31
3 OBJETIVOS E METAS .....	33
3.1 DOMÍNIO 1: ENSINO E APRENDIZAGEM .....	33
3.2 DOMÍNIO 2: EDUCAÇÃO E CIVILIDADE.....	37
3.3 DOMÍNIO 3: TRABALHO COLABORATIVO E FORMAÇÃO CONTÍNUA .....	39
3.4 DOMÍNIO 4: ABERTURA AO MUNDO .....	41
3.5 DOMÍNIO 5: SUSTENTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL .....	42
3.6 DOMÍNIO 6: AUTONOMIA DA ESCOLA.....	44
3.7 DOMÍNIO 7: AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA.....	45
4 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, PARCERIAS E SOLUÇÕES INOVADORAS.....	46
5 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....	50
5.1 CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA PARA AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	50
5.2 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS.....	51
5.3 CRONOGRAMA DA IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO....	51
5.4 DIVULGAÇÃO .....	52



## TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por turmas e ciclos de estudos .....	15
Tabela 2 - Taxas de transição e conclusão – Ensino Básico Regular .....	21
Tabela 3 - Taxas de transição e conclusão - Ensino Secundário.....	22

## GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de docentes por categoria (2017/2018).....	8
Gráfico 2 - Número de docentes por idade e tempo de serviço. ....	8
Gráfico 3 - Número de docentes por tempo de serviço e idade. ....	8
Gráfico 4 - Número de não docentes por idade e tempo de serviço.....	12
Gráfico 5 - Número de não docentes por tempo de serviço e idade.....	12
Gráfico 6 - Alunos por ciclo de estudos .....	15
Gráfico 7 - Turmas por ciclo de estudos .....	16

## FIGURAS

Figura 1 - Mapa do concelho .....	2
Figura 2 – Dimensão física da escola .....	4



## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um documento de natureza pedagógica, consagrado na lei, que orienta toda a ação educativa da Escola, elaborado de forma sólida com a participação de toda a comunidade educativa e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos. Trata-se de um instrumento do exercício de autonomia no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais esta instituição se propõe cumprir a sua função educativa. Prefigura-se como um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e finalidades da Escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial.

Este documento estruturante é fundamental para o planeamento da ação da Escola, sendo, por isso, o ponto permanente de referência e orientação na atuação de todos os elementos da comunidade educativa de forma a contribuir para a formação integral de cidadãos que se pretendem cada vez mais cultos, instruídos, autónomos, responsáveis, solidários, livres e democraticamente comprometidos na construção de um destino comum e de uma sociedade melhor.

O Projeto Educativo consubstancia a forma da escola se pensar a si própria, refletir sobre o passado, analisar o presente e perspetivar o futuro. Neste sentido, parte do diagnóstico dos constrangimentos e pontos fortes e define estratégias para atenuar ou superar aqueles e potencializar estes, definindo, assim, as linhas de atuação que servem de referência e garantia da coerência e eficiência do plano de ação. Esse diagnóstico inclui as avaliações e apreciação dos Projetos Educativos anteriores (que vigoraram até 2017).

O documento estará estruturado em duas partes, orientando-se a primeira para o diagnóstico estratégico, onde se traça o perfil da escola no momento da sua definição. A segunda parte é constituída pelos objetivos, finalidades, metas, estratégias do plano de orientação e ação da escola, fechando-se com a definição da metodologia de avaliação do próprio Projeto Educativo.

Assim, apesar da mudança e inovação, não é um documento de rutura, mas, antes pelo contrário, assenta numa lógica de continuidade. Por isso, o tema integrador será: *“Criar identidades de futuro”*.

## 1 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

## 1.1 A ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS

A Escola Secundária de Barcelinhos, criada pela Portaria 790/86 de 31/12, publicada no Diário da República – I Série nº 300, funciona desde 1 de Outubro de 1986 e localiza-se na rua do areal de Baixo, da freguesia de Barcelinhos, na margem esquerda do Cávado, numa zona com forte tradição rural, embora com expansão de pequenas e médias empresas dos sectores têxtil e calçado. A maioria dos alunos é oriunda desta margem sul do rio, sendo apenas cerca de 7,9% dos alunos provenientes da outra margem.



*Figura 1 - Mapa do concelho*

Esta instituição educativa cimentou uma imagem forte no concelho de Barcelos, pelos padrões de competência e exigência no ensino-aprendizagem que lhe são reconhecidos, nomeadamente na área pedagógica ao nível do processo de aprendizagem, mas particularmente no domínio das relações interpessoais, onde se evidencia a ótima relação existente entre todos os membros da comunidade educativa. O Corpo Docente é

reconhecidamente qualificado, orientando o seu exercício profissional em prol da promoção de aprendizagens significativas e do desenvolvimento integral do aluno. O pessoal dos serviços administrativos e operacionais garante o funcionamento dos sectores da Escola de forma empenhada e eficiente.

O contributo da Escola para o desenvolvimento local é traduzido na sua forte ligação à comunidade e na oferta educativa selecionada segundo critérios de escolha ajustados ao contexto socioeconómico da região. Os diversos Clubes, Projetos e Protocolos/Parcerias são exemplos da interação dos alunos na comunidade local.

As atividades de solidariedade e de inclusão têm grande impacto nas vivências dos membros de toda a comunidade escolar, promovendo este desígnio através da dinamização de diversas iniciativas de apoio a instituições. A Escola tem colaborado ativamente, ao longo dos anos, com as Universidades na Formação de Professores, através de projetos comuns, de Estágios integrados e conclusão de mestrados para formação inicial de professores de várias áreas disciplinares.

A Escola integra a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares (RBE) desde 2004, melhorando e adaptando as suas infraestruturas aos requisitos e pressupostos desta organização, acervo e serviços de referência da sua biblioteca escolar (BEAF - Biblioteca Escolar Dr. António Ferraz), promovendo uma plena integração nas suas dimensões organizacional e pedagógica, que visam o desenvolvimento das diversas literacias dos alunos.

## **1.2 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA**

A inserção territorial e sociocomunitária constituem um traço fundamental da identidade da Escola Secundária de Barcelinhos, mantendo com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação.

Consciente da importância dos pais e encarregados de educação na vida dos seus educandos e percurso escolar, considera as famílias dos seus alunos como parceiras integrantes de todo o processo educativo, sendo que a família e a escola sempre estiveram interligadas, em prol da construção pessoal e da formação académica das pessoas que são os nossos alunos. Assim, as famílias são convidadas a participar ativamente na vida escolar, enquanto membros fundamentais da comunidade educativa, sendo preocupação constante motivar a participação dos mesmos de forma cada vez mais ativa e interveniente e abrir portas a uma comunicação efetiva no sentido da prevenção e resolução de problemas.

Nesta relação bidirecional que se pretende sempre cada vez mais próxima, os contactos regulares com a família, serão reforçados através da criação de uma plataforma digital de comunicação, de modo a que se consiga, em tempo útil, dar resposta a todas as questões que se prendem com o sucesso pessoal e educativo de cada um dos alunos que procuram a Escola.

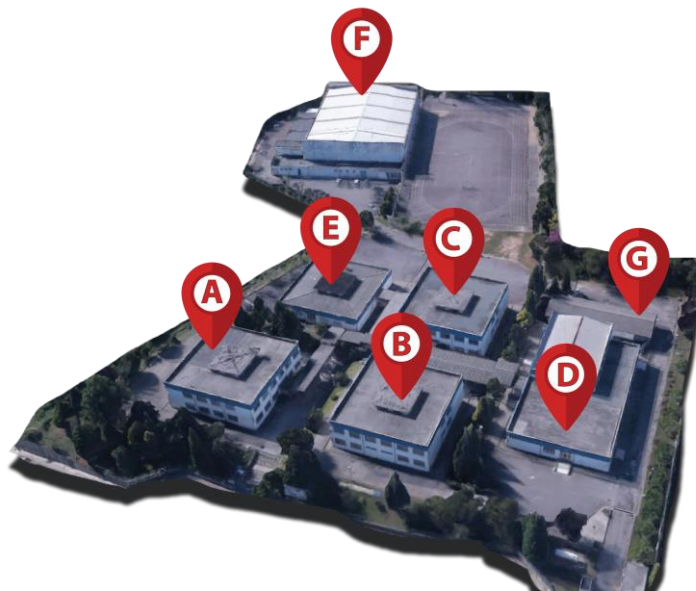
A inserção territorial e sociocomunitária constituem, pois, um traço fundamental da identidade da Escola Secundária de Barcelinhos. Neste espírito, queremos ampliar e consolidar a rede de parcerias, tanto a nível local, como nacional e internacional.

Entre as parcerias atuais de base protocolar, destacamos: Universidade do Minho; IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; Câmara Municipal de Barcelos ;Santa Casa da Misericórdia de Barcelos; Biblioteca Municipal de Barcelos; Centro de Saúde de Barcelinhos; Associação Amigos da Montanha.

As sucessivas Associações de Estudantes têm desenvolvido planos de atividades culturais, desportivas e de solidariedade, que muito têm enriquecido esta escola.

### 1.3 DIMENSÃO FÍSICA DA ESCOLA

As instalações escolares ocupam uma área aproximada de dois hectares, distribuídas por um conjunto arquitetónico de sete pavilhões, identificados de A a G, com um campo de jogos e de prática de Educação Física descoberto e espaços verdes.



*Figura 2 – Dimensão física da escola*

#### BLOCO A - Piso 0

- PBX
- Serviços Administrativos:
  - Atendimento geral
  - Gabinete do(a) chefe dos serviços administrativos



- Sala de arquivo e arrecadação
  - Sala “cofre”
- Sala de Atendimento aos Pais e Encarregados de Educação
- Sala de Professores:
  - Espaço convívio e de trabalho
  - Bar
- Direção Executiva:
  - Gabinete do Diretor da escola
  - Sala de trabalho dos adjuntos da Direção Executiva
- Sala de Trabalho dos professores e dos diretores de turma
- 2 WC's (masculino + feminino)
- Reprografia
- Gabinete do Serviços de Psicologia e Orientação
- Espaço para Assistentes Operacionais
- 2 Espaços de arrecadação para materiais diversos

#### BLOCO A - PISO 1

- Biblioteca Dr. António Ferraz:
  - Espaço de computadores
  - Espaço de leitura
- 1 Sala para os Cursos Profissionais - arquivo e trabalho
- 2 Salas de aula / informática
- Arrecadação
- 2 WC's (masculino + feminino)
- Sala de arquivo
- Sala de GAMC (Gabinete de apoio à mediação de conflitos)

#### BLOCO B - PISO 0

- 4 Salas / Laboratórios / Arrecadação de Física, Química, Biologia e Geologia
- 2 WC's (masculino e feminino)
- Espaço de arrecadação e apoio aos assistentes operacionais

#### BLOCO B - PISO 1

- 8 Salas de aula
- Rádio escola
- Arrecadação / Central de internet

#### BLOCO C - PISO 0

- 3 Salas de Informática
- 1 Sala de aula
- 2 WC's (masculino e feminino)
- Clube de Robótica
- Arrecadação / Central de internet

#### BLOCO C - PISO 1

- 8 Salas de aula
- Arrecadação

#### BLOCO D

- *Buffet* e Bar
- Armazém de apoio ao Bar
- Polivalente para a comunidade educativa
- Associação de estudantes





- Anfiteatro
- Sala de pessoal não docente
- Papelaria
- Laboratório de Físico-Química
- Arrecadação de apoio ao anfiteatro
- 2 WC's (masculino e feminino)

## BLOCO E

- Cantina, cozinha e espaços de trabalho
- Sala de apoio às refeições
- 2 WC's (masculino e feminino)

## BLOCO F

- Pavilhão Gimnodesportivo:
  - Nave central
  - 2 Balneários / Sanitários (masculino e feminino)
  - Arrecadação de apoio aos balneários
  - Arrecadação de apoio à disciplina de Educação Física
  - Gabinete / Balneário dos professores de Educação Física
  - Gabinete / Balneário dos árbitros
  - Caldeira e arrecadação geral
  - Arrecadação de apoio aos assistentes operacionais
- Clube de BTT do Desporto Escolar / Programa Nacional de Ciclismo para Todos (PNCpT) / Barcelos Sobre Rodas
- Bancada para assistência - Piso 0
- Bancada para assistência - Piso 1
- Recinto Desportivo Exterior:
  - Espaço de jogos principal
  - Espaço de jogos secundário

## BLOCO G

- 4 Salas de aulas com estrutura pré-fabricada

## PORTARIAS

- Portaria principal - Este
- Portaria veículos - Oeste

## 1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

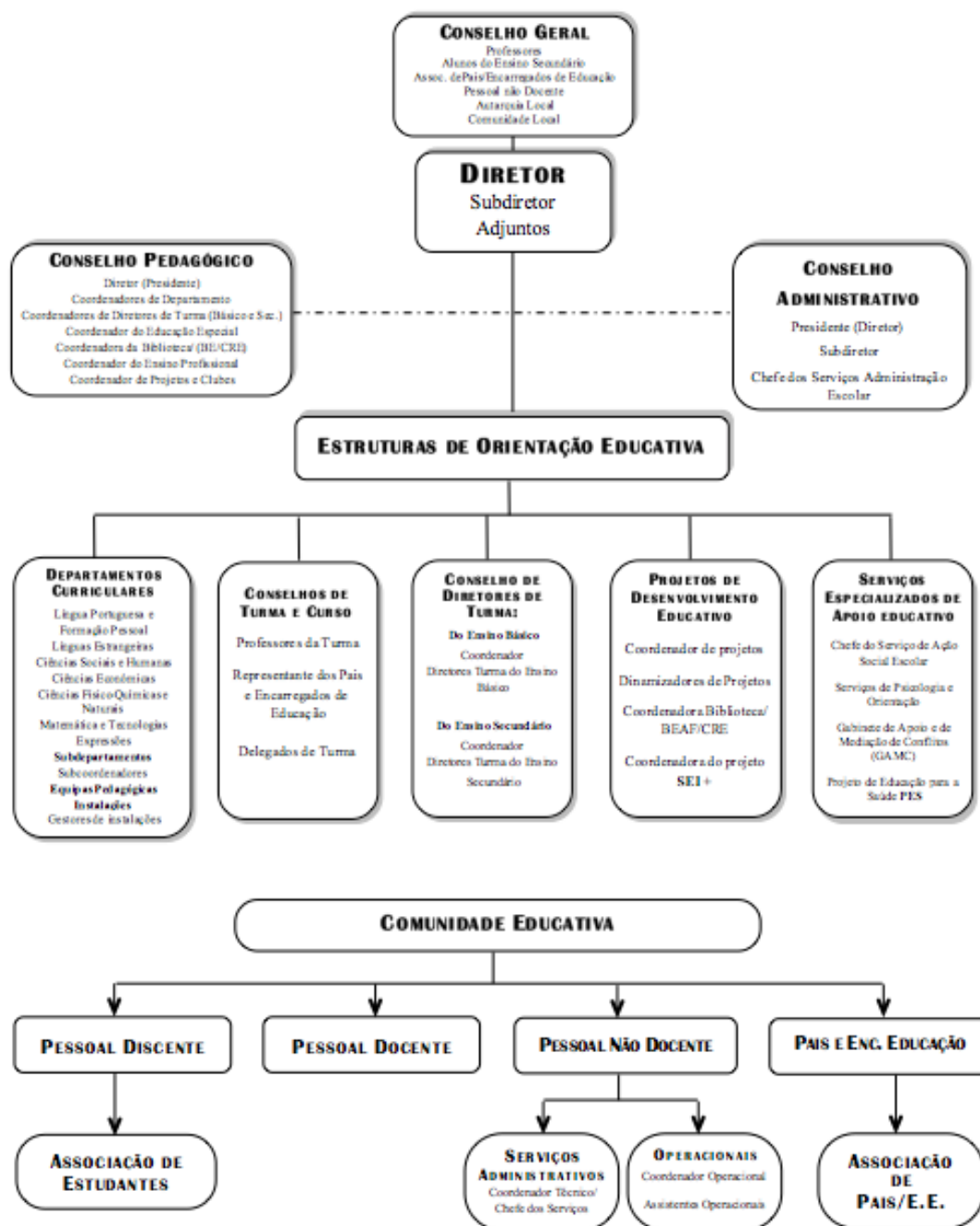


Figura 3 - Estrutura organizacional e funcional

## 1.5 RECURSOS HUMANOS (ANO LETIVO 2017/2018)

### 1.5.1 PESSOAL DOCENTE

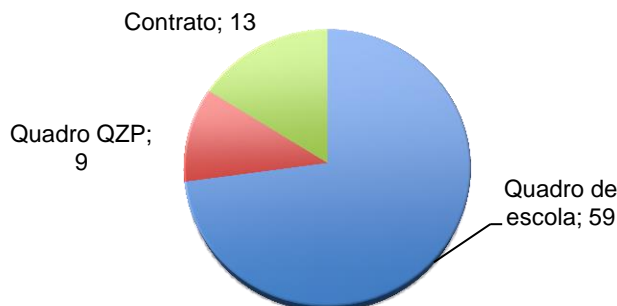


Gráfico 1 - Número de docentes por categoria (2017/2018)

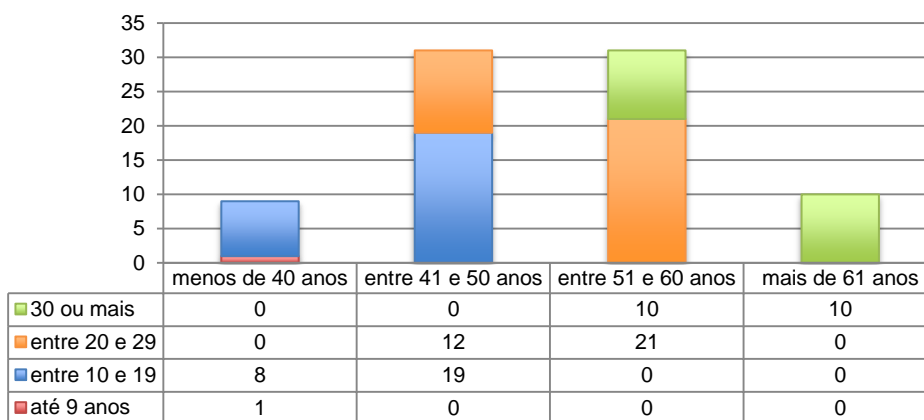


Gráfico 2 - Número de docentes por idade e tempo de serviço.

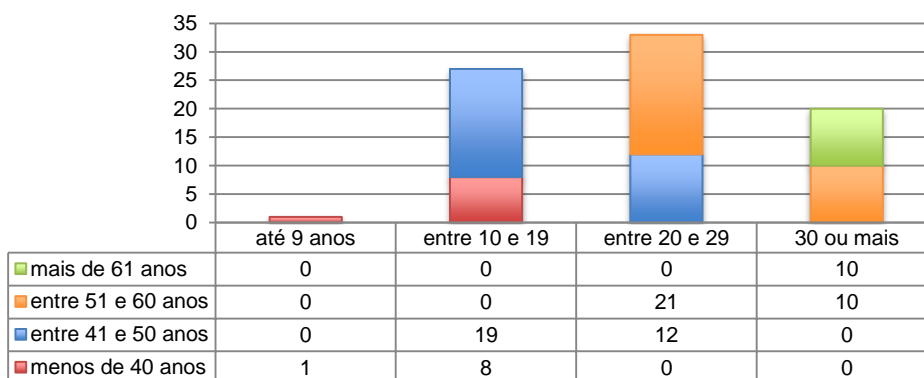


Gráfico 3 - Número de docentes por tempo de serviço e idade.

O corpo docente é constituído por 81 profissionais, sendo 84% dos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 99% lecionam há 10 ou mais anos.

O corpo docente perfeitamente inserido na comunidade educativa e, para além de demonstrar uma sólida formação científica e profissional, procura, também, uma permanente atualização das competências pedagógico-didáticas. As metodologias ativas



são uma realidade nesta escola, por via da utilização frequente da plataforma *Moodle*, dos quadros interativos e da produção de materiais didáticos em suportes digitais. Pretende-se que estas práticas sejam generalizadas e extensivas a todos os docentes.

O ensino experimental ocorre mais intensamente no ensino secundário, em salas adaptadas a laboratórios, que se encontram dotadas do necessário equipamento.

A estabilidade é também uma das suas características fundamentais.

A supervisão pedagógica entre pares, é uma prática que pretendemos implementar e que pensamos contribuirá para o desenvolvimento profissional de todos os docentes.

#### 1.5.1.1 CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

A distribuição do serviço docente deve ser efetuada de acordo com a legislação em vigor, atendendo sobretudo aos despachos da organização de cada ano letivo e ao estipulado no estatuto da carreira docente:

O Diretor deve distribuir o serviço letivo, não letivo ou equiparado, atendendo:

A - a critérios de justiça e de equidade;

B - ao perfil dos docentes do estabelecimento de ensino;

C - aos resultados académicos obtidos;

D - ao desempenho nos cargos atribuídos.

1 - Dentro das possibilidades de cada docente e de cada turma deve ser considerada prioritária a continuidade pedagógica em cada ciclo de ensino e, simultaneamente, a sequência às respetivas equipas pedagógicas.

2 - “A distribuição do serviço docente deve ser pautada por critérios de bom aproveitamento dos recursos disponíveis, maximizando a rentabilidade da formação inicial e profissional dos docentes”. Por isso, e atendendo à oferta formativa da escola, devem os professores disponibilizarem-se para:

- a) Lecionação de disciplinas e áreas disciplinares das várias ofertas formativas da escola: 3º Ciclo, Ensino Secundário, Ensino Profissional.
- b) Assegurar a continuação de projetos, clubes e outros cargos se o desempenho e o perfil for adequado para atingir os fins e o sucesso a que se propõem.
- c) Desenvolver atividades de ocupação plena dos tempos escolares e apoios educativos aos alunos.

3 - Nos departamentos e/ou grupos de docência bidisciplinares ou multidisciplinares, os docentes terão de assegurar, em primeiro lugar, a lecionação da(s) disciplina(s) nas quais se profissionalizaram e concorreram para lugar de quadro; podendo o serviço

letivo de outras disciplinas ser distribuído por vários, por sugestão dos próprios docentes, a nível de departamento, subdepartamento ou disciplina, ou atribuído especificamente pelo Diretor.

4 - Deverá cada docente desenvolver a sua atividade letiva pelo menos em dois níveis de ensino, nomeadamente, em turmas do ensino básico e secundário ou cursos gerais e profissionais, de modo a não haver uns mais sobrecarregados do que outros, evitando qualquer caso que se limite apenas a um nível de ensino. Esta situação poderá acontecer em situações excecionais e devidamente justificadas e ponderadas pelo Diretor.

5 - A redução da componente letiva do horário de trabalho a que o docente tenha direito nos termos do artigo 79º do ECD determina o acréscimo correspondente da componente não letiva a nível de estabelecimento, mantendo-se a obrigatoriedade da prestação do docente de trinta e cinco horas de serviço semanal.

6 - A distribuição do serviço letivo e não letivo deve ser organizado pelos cinco dias da semana, salvo exceções, e tem de respeitar as regras da elaboração dos horários, de acordo com a legislação em vigor, para os alunos e professores.

7 - Ainda “no âmbito das competências legalmente cometidas ao órgão de administração e gestão” na distribuição do serviço docente, deverá o Diretor ter ainda, em conta:

- d) O Número de níveis e de programas lecionados;
- e) As cargas horárias das disciplinas atribuídas;
- f) A diversidade dos anos de escolaridade;
- g) O número de alunos por turma;
- h) O carácter teórico/prático da disciplina;
- i) A diversidade de problemas de aprendizagem;
- j) Os apoios educativos;
- k) Tutores;
- l) Direção de turma.

8 - Os docentes que lecionam o Ensino Profissional, terão no seu horário uma disponibilidade para apoio ao desenvolvimento da formação e das tarefas inerentes a este tipo de ensino e às exigências do POCH:

- m) Não atribuição de tarefas de aulas de substituição;



n) A componente não letiva destinada para apoio das atividades referidas, será distribuída pelas seguintes tarefas, com uma proporcionalidade equilibrada:

- (1) Arquivo de documentação;
- (2) Elaboração de materiais didáticos: sebatas ou guias de aprendizagem, e outra documentação específica;
- (3) Reuniões semanais;
- (4) Implementação de planos de recuperação de módulos;
- (5) Acompanhamento das PAP's (12ºano) e FCT.

9 - Os cargos a seguir indicados poderão usufruir de uma redução da componente letiva, ou na componente não letiva, de acordo com o número de horas de redução do artigo 79 do ECD. A redução na componente letiva será atribuída:

o) pelo crédito global da escola para:

- (1) Apoios, Coadjuvação e Reforço;
- (2) Direção de Turma;
- (3) Diretores de Curso;
- (4) Orientador da PAP - 12º ano;
- (5) Orientadores FCT - 11º e 12º anos.

p) ou crédito atribuído em diploma próprio, como:

- (6) Desporto escolar;
- (7) Representante sindical;
- (8) Subdiretor e Adjuntos da direção.

## 1.5.2 PESSOAL NÃO DOCENTE

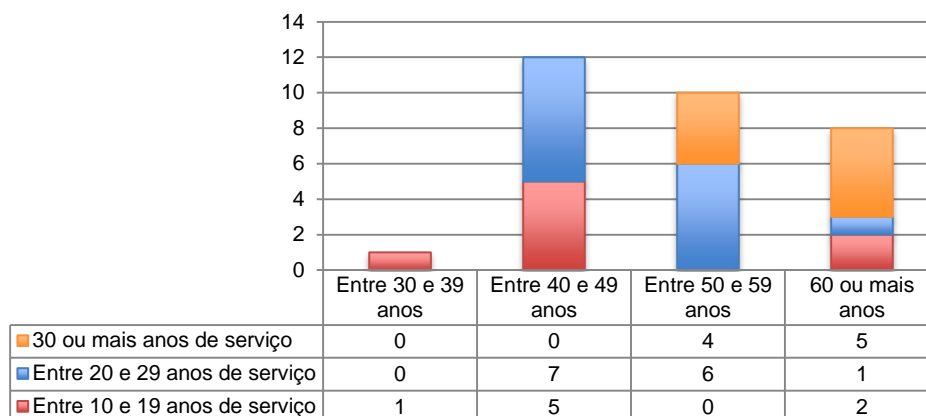


Gráfico 4 - Número de não docentes por idade e tempo de serviço.

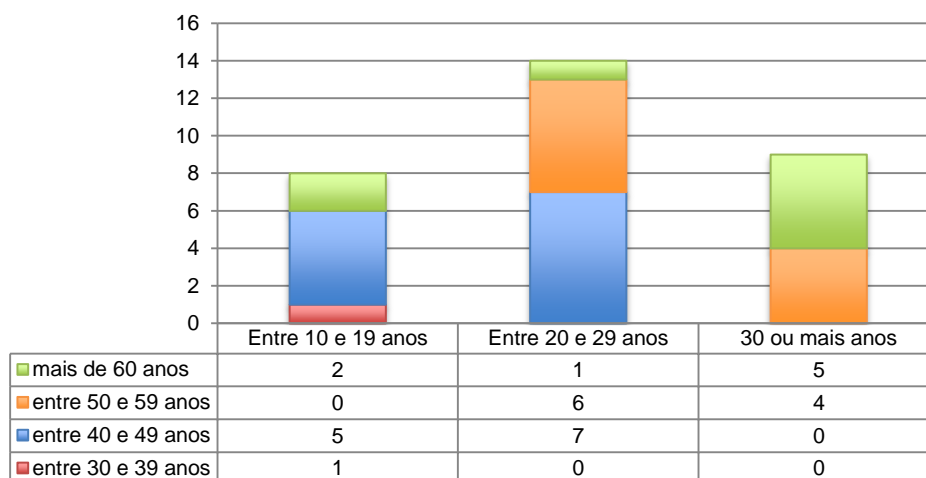


Gráfico 5 - Número de não docentes por tempo de serviço e idade.

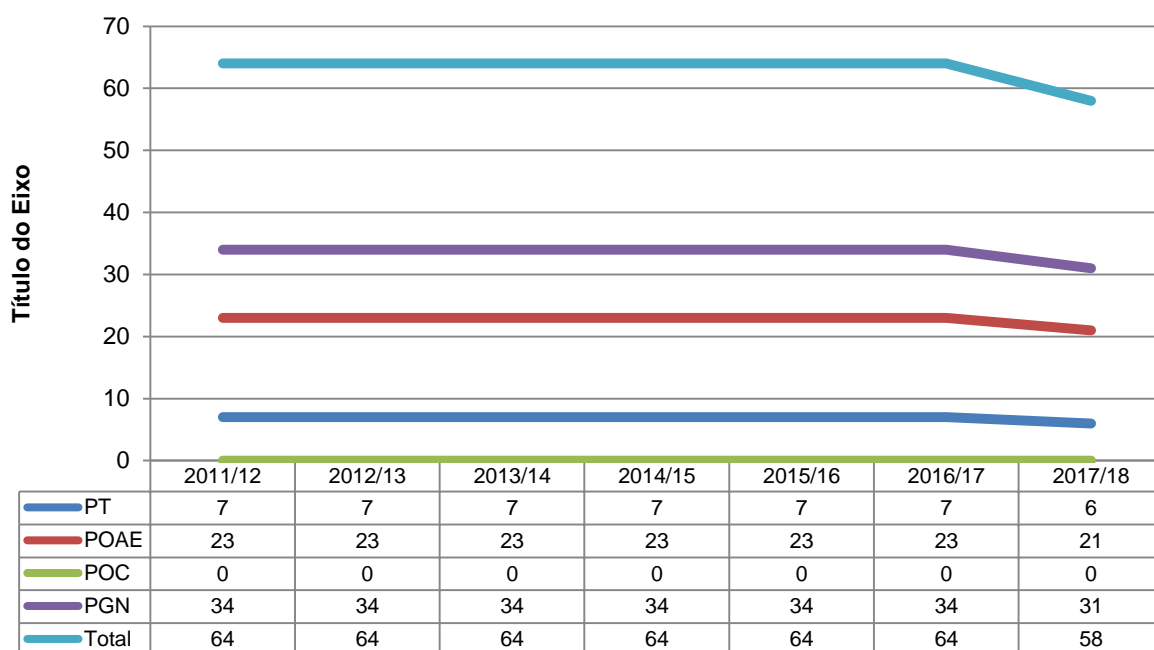


Gráfico 6 - Evolução do número de não docentes



- PT- Pessoal Técnico
- POAE- Pessoal Operário/ Ação Educativa
- POC- Pessoal Operário/Cozinha
- PGN- Pessoal Guarda Noturno (EXTINTO)

A totalidade do pessoal não docente tem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, sendo que todos têm 10 ou mais anos de serviço.

#### 1.5.2.2 CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

A distribuição do serviço não docente deve ser efetuada de acordo com a Legislação em vigor e atendendo sobretudo ao estipulado no estatuto da carreira docente.

1 - O Diretor deve distribuir o serviço, as tarefas e as funções, atendendo:

- A - Aos critérios de justiça e de equidade;
- B - Ao perfil dos assistentes técnicos e operacionais do estabelecimento de ensino;
- C - Ao desempenho no serviço e tarefas atribuídas.

2 - Dentro das possibilidades de cada assistente devem ser considerado na atribuição do serviço, tarefas e funções para cada setor, os seguintes aspetos:

- q) Demonstra aptidão e conhecimentos adequados às exigências da função;
- r) Aplica corretamente os conhecimentos que detém relativamente às situações concretas que lhe são colocadas;
- s) Demonstra iniciativa, persistência e predisposição para atuar de forma positiva no desempenho das suas funções;
- t) Compreende e verifica as condições necessárias à execução das suas funções;
- u) Realiza com rigor e eficácia as tarefas que lhe são cometidas;
- v) Demonstra flexibilidade e capacidade de se adaptar e trabalha eficazmente em situações distintas e variadas e com pessoas de grupos diversos;
- w) Procura atualizar-se e aperfeiçoar-se profissionalmente;
- x) Partilha informações e conhecimentos com os colegas;
- y) Tem um bom relacionamento com os colegas e promove um clima amigável e espírito de cooperação entre os elementos da equipa de trabalho;
- z) Demonstra disponibilidade para responder às necessidades do serviço;
- aa) Enquadra-se bem no serviço e unidade orgânica a que pertence;





- bb) Quantifica e calendariza as tarefas a realizar, afetando os elementos das equipas à sua realização;
- cc) Define prioridades;
- dd) Acompanha sistematicamente o desenvolvimento do trabalho, detetando e solucionando problemas ou erros que eventualmente surjam;
- ee) Promove a evolução e desenvolvimento profissional dos elementos da sua equipa.

## 1.6 POPULAÇÃO DISCENTE

A população discente tem-se mantido, nos últimos anos, estabilizada ligeiramente acima dos seiscentos alunos, capacidade ideal para as instalações da escola. Consequentemente, o número de turmas tem-se mantido semelhante, variando apenas em função de alteração da legislação e critérios de constituição de turmas.

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
<b>Nº Alunos</b>					
Alunos- Ensino Básico	189	172	176	208	214
Alunos- Ensino Secundário	309	296	305	283	274
Alunos Ensino Profissional	151	148	141	143	124
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>616</b>	<b>622</b>	<b>634</b>	<b>612</b>
<b>Nº de Turmas</b>					
Turmas- Ensino Básico	7	7	7	9	10
Turmas- Ensino Secundário	14	13	13	14	13
Cursos do Ensino Profissional	8	7	7	6	6
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>29</b>

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por turmas e ciclos de estudos

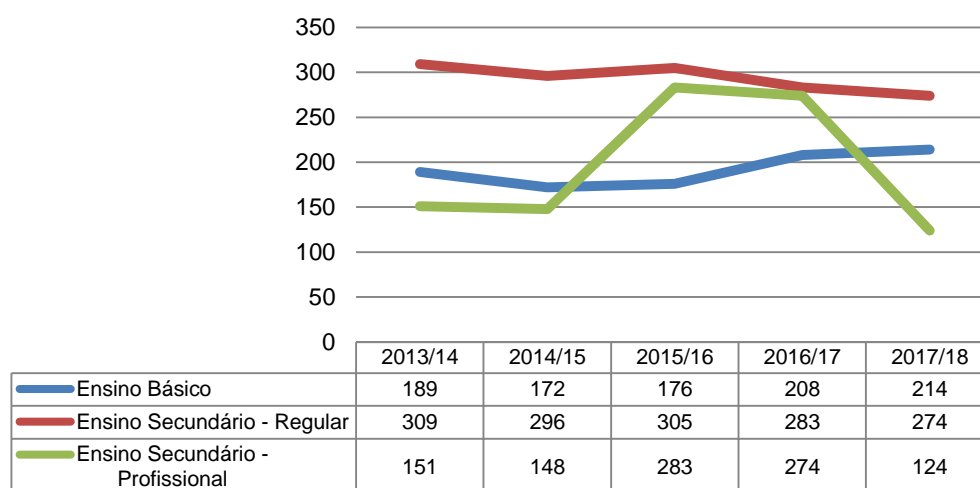
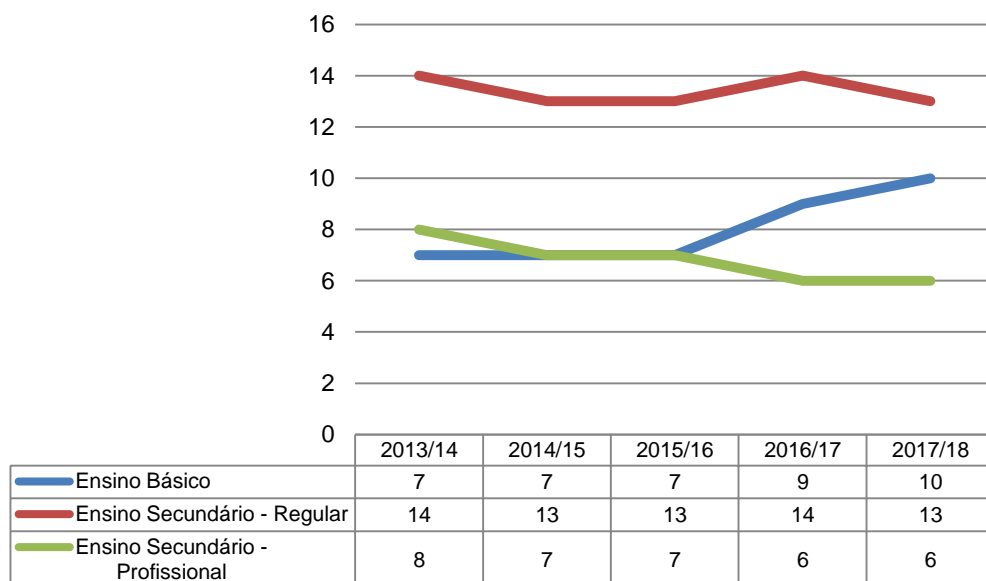


Gráfico 7 - Alunos por ciclo de estudos

*Gráfico 8 - Turmas por ciclo de estudos*

### 1.6.1 CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

De acordo com a legislação em vigor, na constituição e formação de turmas deve ser respeitada a heterogeneidade do público escolar, podendo, no entanto, o diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para o sucesso escolar.

A - Todas as turmas serão constituídas de acordo com os normativos legais em vigor, obedecendo aos seguintes critérios gerais:

- 1 - Número de alunos por turma – de acordo com o número mínimo e máximo, conforme definido pela legislação.
- 2 - Constituição de turmas de acordo com as diferentes opções da oferta formativa da escola.
- 3 - Constituição de turmas de alunos com necessidades educativas especiais, ao abrigo do ponto 2 do artigo 12 do Decreto-Lei nº 3/2008, de acordo com o número fixado por lei.
- 4 - A constituição ou continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido por lei, mediante a autorização dos serviços competentes do Ministério da Educação ou, no caso do número ser superior, mediante decisão do diretor da escola, ouvido o conselho pedagógico.
- 5 - As turmas de continuidade, com um número inferior ao permitido por lei, além da autorização referida anteriormente, para poderem ser autorizadas, têm de obedecer aos seguintes requisitos:

- ff) ser disciplinas ou cursos únicos de continuidade obrigatória;
- gg) todos os alunos terem obtido aproveitamento;
- hh) ser uma turma única de um curso/disciplina na área educativa;
- ii) ou, ainda, uma turma com grupo de alunos que não obtenham vaga para o curso pretendido, nas escolas da área educativa envolvente da escola, devido a estas se encontrarem completas;

6 - não exigir a contratação de novos docentes.

7 - Constituição do número de turmas de acordo com a capacidade máxima das instalações e do definido na rede escolar para a escola.

8 - Constituição de turmas mistas a nível de cursos, sobretudo no ensino secundário, depois de esgotadas todas as negociações com as escolas da área pedagógica, procurando respeitar as opções dos alunos e encarregados de educação, não obrigando a seguir opções que não sejam a primeira escolha.

9 - Nas turmas do 12º ano devem ser incorporados, se possível, os alunos que pretendam frequentar novamente disciplinas que não conseguiram concluir ou pretendam melhoria de nota.

B - Para as renovações de matrícula – 8º, 9º, 11º e 12º anos - respeitar a continuidade das turmas, embora nos 9º e 12º anos possam ser alteradas tendo em conta:

- 1 - As opções de acordo com a legislação em vigor;
- 2 - O definido no projeto curricular de escola;
- 3 - E/ou as opções dos alunos.

C - Para as turmas do 7º ano, visto que são provenientes de outros estabelecimentos de ensino, deve ter-se em conta:

- 1 - A turma do ano/ciclo anterior;
- 2 - A área geográfica da residência e local de trabalho dos pais e encarregados de educação;
- 3 - As opções do projeto curricular de escola, definidas para o 3º ciclo.

D - Para as turmas do 10º ano, deve ter-se em conta:

- 1 - A frequência da escola no ano anterior;
- 2 - As opções dos cursos escolhidos (3 opções);
- 3 - A existência de vaga, de acordo com a oferta formativa da escola, aprovada pelo Ministério.

E - Para o Ensino Profissional – deve ainda ter-se em conta:

- 1 - O perfil do candidato, através do registo biográfico;
- 2 - A realização de uma entrevista;
- 3 - A existência de vaga;
- 4 - O número mínimo de alunos por turma e curso, de acordo com a legislação em vigor.

F - Normas Gerais:

- 1 - Número de alunos por turma – entre 26 – 30;
- 2 - Turmas com alunos de NEE +- 20 alunos;
- 3 - Língua Estrangeira – Geral – mínimo de 26 alunos.
- 4 - No Ensino Secundário, número mínimo para um curso 26 alunos e opção 15 alunos.
- 5 - Nos 7º e 8º anos de escolaridade o número mínimo para uma disciplina de opção – 20 alunos.
- 6 - Desdobramento para trabalhos práticos/Laboratórios: Turmas com um número mínimo de 22 alunos.

#### 1.6.2 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TURMAS DE ACORDO COM A OFERTA FORMATIVA

Em termos de número de turmas, a escola tem-se situado dentro dos limites estabelecidos na rede escolar, embora pudesse acolher ainda mais alguns alunos para consolidar a população discente.

Nos últimos anos, o número de alunos no ensino básico aumentou ligeiramente, conduzindo a um maior número de turmas, mas a principal alteração relaciona-se com a variação do número de turmas por cada ano de escolaridade. Esta oscilação justifica-se pela entrada e/ou saída de alunos com NEE, que limita o número de alunos por turma, e com a criação do curso EFA no 9ºano.

No ensino secundário regular, o número total de turmas por ano tem-se mantido estável, embora com alterações em cada um dos anos de escolaridade, respeitando as opções dos alunos em termos de cursos.

No ensino Profissional, nos últimos anos, verificou-se uma ligeira redução de turmas, estabilizando nas duas por ano, embora numa delas estejam associados dois cursos, indo de encontro às opções profissionais dos alunos.

### 1.6.3 SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA POPULAÇÃO DISCENTE

Num universo de uma população escolar situada no último ano nos 612 alunos, quase metade deles ( 48,04%) beneficiam de Apoio Social Económico, sendo que 53% integram-se no escalão B, 25 % no escalão A e 22% no escalão C, recentemente criado.

Esta realidade prenuncia, assim, dificuldades socioeconómicas que a escola não pode ignorar e que reclamam medidas de apoio e acompanhamento dos alunos e até das famílias, capazes de introduzirem equilíbrio e equidade que, assegurem as mesmas condições de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e do percurso escolar.

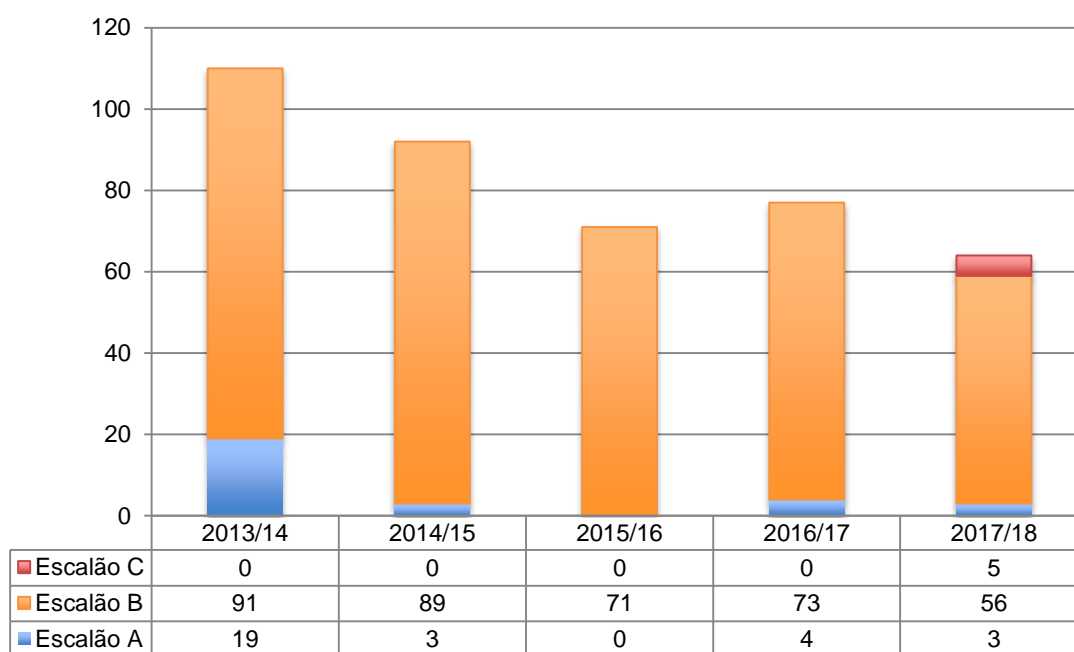
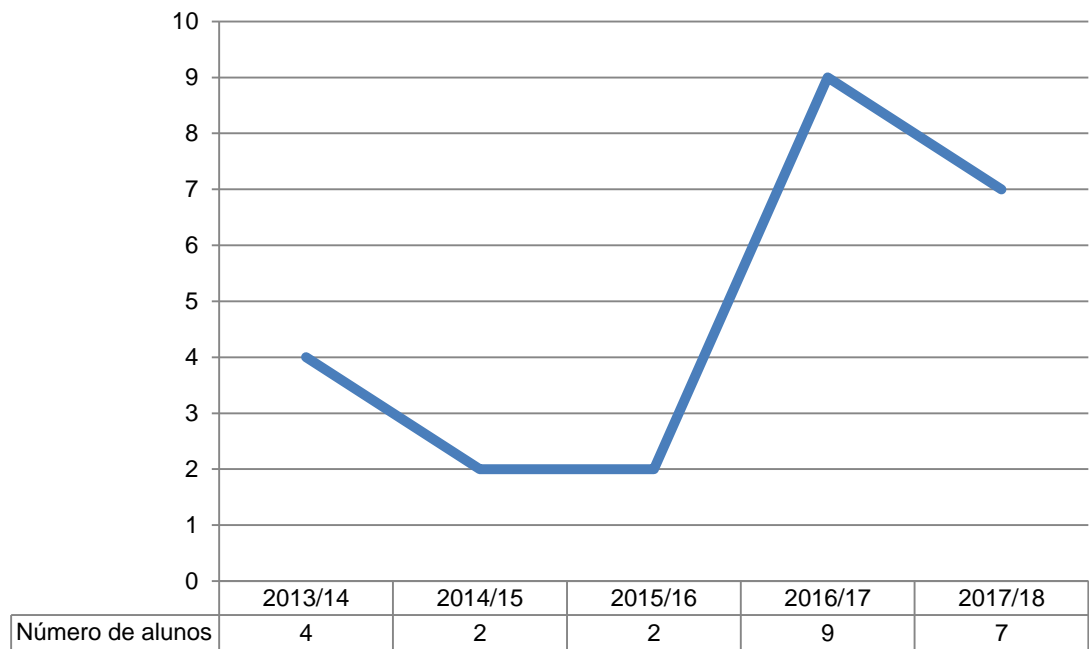


Gráfico 9 - Número de alunos bonificados por escalão

Os alunos carenciados têm direito a uma bolsa de mérito que, no último ano, foi atribuída a 19,4 % dos alunos. Esta taxa tem vindo a descer ligeiramente (média global dos últimos quatro anos de 25%) em sentido contrário ao número de alunos carenciados.



*Gráfico 10 - Número de alunos com bolsa de mérito*

## 1.7 RESULTADOS DO SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR

A Escola tem vindo a implementar uma maior variedade de medidas no sentido de otimizar os resultados escolares dos alunos, tendo centralizado nas características dos alunos e grupo/turma entre as quais se destacam: a promoção de atividades extra aula; o reforço de tempos letivos para todas as disciplinas de exame; a implementação de testes comuns nas disciplinas de exame; a adesão aos testes de aferição; a promoção do trabalho de equipas pedagógicas; a promoção do reforço das aprendizagens; a uniformização dos critérios e dos instrumentos de avaliação e a monitorização dos resultados.

Mostram-se, de seguida, os resultados académicos, apresentados pela equipa de autoavaliação da escola no âmbito do programa PAR e da parceria com a Universidade do Minho, que evidenciam bons níveis de sucesso, embora se reconheça margem para progredir.

A taxa global de transição e conclusão no ensino básico regular situou-se, nos últimos quatro anos, muito próxima dos 100% (média global de 98,3%), destacando-se o 7º ano, onde chegou mesmo aos 100%. Estes resultados mostram, também, que a escola superou os resultados nacionais das escolas públicas e privadas (média global de 87,5%).

Ensino Básico Regular – Escola								
	7.º ano		8.º ano		9.º ano		3.º ciclo	
	Escola	Escolas públicas e Privadas	Escola	Escolas públicas e Privadas	Escola	Escolas públicas e Privadas	Escola	Escolas públicas e Privadas
2013/14	100%	83%	96,3%	86,7%	100%	84,9%	98,8%	84,9%
2014/15	100%	84,6%	100%	89,7%	100%	89,3%	100%	87,7%
2015/16	100%	87,4%	97,1%	92%	91,4%	91%	96,2%	90%
2016/17	100%	ND	100%	ND	94,9%	ND	98,3%	ND

Tabela 2 - Taxas de transição e conclusão – Ensino Básico Regular

ND = Não Divulgado

A taxa global de transição e conclusão do ensino regular situou-se, nos últimos quatro anos, nos 94,4%, verificando-se a taxa mais baixa no décimo segundo ano, justificável por ser ano de realização de exames nacionais. No ensino profissional a taxa de transição e conclusão situou-se nos 91,9 %. Numa e noutra, a escola superou a taxa nacional das escolas públicas e privadas, respetivamente, de 80,8% e 86,9%.

Ensino Secundário Regular - Cursos Científico/Humanísticos – Cursos Profissionais										
	10.º ano		11.º ano		12.º ano		Secundário		Cursos Profissionais	
	Escola	Escolas públicas e Privadas	Escola	Escolas públicas e Privadas	Escola	Escolas públicas e Privadas	Escola	Escolas públicas e Privadas	Escola	Escolas públicas e Privadas





		as		as		as		as		as
<b>2013/14</b>	98,7%	83,4%	97,2%	87,2%	81,1%	65%	92,3%	78,9%	SD	85,8%
<b>2014/15</b>	98,0%	84,9%	97,8%	89,3%	80,4%	69,7%	92,1%	81,6%	92,1%	86,5%
<b>2015/16</b>	93,5%	83,5%	97,3%	91,6%	80,9%	70,1%	90,6%	82%	92,3%	88,4%
<b>2016/17</b>	90,7%	ND	99,0%	ND	94,4%	ND	94,7%	ND	93,5%	ND

Tabela 3 - Taxas de transição e conclusão - Ensino Secundário

ND = Não Divulgado

SD = Sem Dados

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DAS PROVAS NACIONAIS FINAIS (2014 a 2017) - ESCOLA / GLOBAL NACIONAL - AVALIAÇÃO EXTERNA

### Ensino Básico

No ensino básico, nas disciplinas de Português e Matemática, os resultados dos exames nacionais mostram que a escola atingiu, respetivamente, as médias de 3,2 e 2,8, sendo que a primeira se situa acima da média nacional dos quatro anos (3,0) e a segunda é igual à média nacional (2,8), embora nos dois anos intermédias, a disciplina de Matemática se tenha situado abaixo (2,5) da média nacional (2,7), recuperando no último ano para uma média consideravelmente superior (2,9).

	2013/2014			2014/2015			2015/2016			2016/2017			Médias		Evolução Média Escola	Metas Anteriores		METAS NOVAS	
	Média EXAME		%	Média EXAME		%	Média EXAME		%	Média EXAME		%	CI	%		CI	%	CI	%
	Escola	NACIONAL	Sucesso	Escola	NACIONAL	Sucesso	Escola	NACIONAL	Sucesso	Escola	NACIONAL	Sucesso							
Português	3,1	2,9	71,4%	3,2	3,1	73,6%	3,1	3,0	76,8%	3,2	3,0	80,7%	3,2	75,6%	↔	2,8	60,5%	3,0	70,0%
Matemática	2,9	2,8	61,9%	2,5	2,7	43,4%	2,4	2,6	42,9%	3,5	2,9	86,0%	2,8	58,6%	↗	2,6	46,5%	2,8	4,8%

Fonte: PAASA 2014, 2015, 2016 e 2017

Observação: dados relativos aos alunos internos

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS - MÉDIA / TAXA DE SUCESSO - AVALIAÇÃO INTERNA (2014 a 2017)

### Ensino Básico

A taxa do sucesso no ensino básico situou-se, nos últimos quatro anos, em 100% ou muito próxima deste valor, na maioria das disciplinas, excetuando-se o Português e Matemática, particularmente esta segunda disciplina, devido à influência dos resultados dos exames nacionais.



	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017		Médias		Evolução Média Escola	Metas Anteriores		METAS NOVAS*	
	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	nível	%		nível	%	nível	%
	nível	Sucesso	nível	Sucesso	nível	Sucesso	nível	Sucesso		Sucesso			Sucesso		Sucesso
Português	3,3	94,1%	3,5	96,5%	3,3	90,3%	3,4	92,2%	3,4	93,3%	↔	3,5	91,3%	3,4	93,0%
Matemática	3,2	80,7%	3,4	80,1%	3,2	73,9%	3,5	81,8%	3,3	79,1%	↗	3,5	91,3%	3,3	79,0%
Inglês	3,8	97,8%	3,7	97,7%	3,7	94,3%	3,9	95,3%	3,8	96,3%	↗	3,5	91,3%	3,8	96,0%
Francês	3,5	98,4%	3,8	100,0%	3,6	94,3%	3,8	96,9%	3,7	97,4%	↔	3,5	91,3%	3,7	97,0%
História	3,7	98,9%	3,9	100,0%	3,6	94,3%	3,9	99,5%	3,8	98,2%	↗	3,5	91,3%	3,8	98,0%
Geografia	4,0	100,0%	4,0	100,0%	3,7	93,8%	3,8	96,4%	3,9	97,6%	↔	3,5	91,3%	3,9	98,0%
Ciências Naturais	3,6	98,9%	3,9	98,8%	3,6	98,3%	3,6	99,0%	3,7	98,8%	↔	3,5	91,3%	3,7	99,0%
Física Química	3,5	96,3%	3,7	97,1%	3,5	92,6%	3,6	95,8%	3,6	95,5%	↔	3,5	91,3%	3,6	96,0%
Ed Visual	4,0	100,0%	4,0	100,0%	4,0	100,0%	3,9	100,0%	4,0	100,0%	↔	3,5	91,3%	4,0	100,0%
Ed Física	4,3	100,0%	4,5	100,0%	4,4	100,0%	4,3	100,0%	4,4	100,0%	↔	3,5	91,3%	4,4	100,0%
EMRC	4,7	100,0%	4,5	100,0%	4,5	100,0%	4,5	100,0%	4,6	100,0%	↗	3,5	91,3%	4,6	100,0%
Ed Tecnológica	4,2	100,0%	4,1	100,0%	4,2	100,0%	4,2	100,0%	4,2	100,0%	↔	3,5	91,3%	4,2	100,0%
TIC	4,4	99,0%	3,6	100,0%	3,7	100,0%	3,9	100,0%	3,9	99,8%	↔	3,5	91,3%	4,0	100,0%

Fonte: PAASA 2014, 2015, 2016 e 2017

\* Meta: média dos últimos 4 anos letivos

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS (2014 a 2017) - ESCOLA / GLOBAL NACIONAL - AVALIAÇÃO EXTERNA

### Ensino Secundário

Os resultados de exame obtidos pela escola nas diferentes disciplinas, nos últimos quatro anos, mostram, por um lado, que a classificação interna é superior à obtida nos exames nacionais, facto justificado pelas dimensões de avaliação interna que o exame não contempla e alinhado pelo que acontece na generalidade das escolas públicas e privadas; por outro lado, mostram que na maioria das disciplinas a escola tem obtido classificações com média superior à nacional, com exceções pontuais de algumas disciplinas.

	2013/2014				2014/2015				2015/2016				2016/2017				Evolução Média Escola	Metas Anteriores		METAS NOVAS*															
	Média EXAME Escola	Média PE Nacional	Média CEF Nacional	%	Média EXAME Escola	Média PE Nacional	Média CEF Nacional	%	Média EXAME Escola	Média PE Nacional	Média CEF Nacional	%	Média EXAME Escola	Média PE Nacional	Média CEF Nacional	%		Exames	CIF	Exames	CIF														
Português	13,3	11,8	9,75	14,3	0	100,0%	12,8	11,0	9,75	14,1	13,8	6	98,8%	11,8	10,8	9,75	13,9	12,4	1	98,8%	11,6	11,1	9,75	14,4	13,0	0	100%	↗	12,3	14,2	10,6	14,3	*		
Matemática A	9,5	9,2	9,99	13,8	12,5	13	98,0%	10,8	12,0	9,99	13,3	12,8	6	92,3%	10,4	11,2	9,99	14,1	12,4	6	92,10%	11,1	10,5	9,99	14,1	13,4	6	92,10%	↗	10,2	13,7	9,3	13,0	*	
Matemática B	11,6	9,5	9,78	13,8	13,2	1	97,0%	11,3	10,7	9,78	14,2	13,6	1	98,0%	11,1	10,3	9,78	14,9	13,8	0	100%	↔	11,2	10,3	9,78	14,9	13,8	0	100%	↔	11,2	14,4	10,1	14,4	*
Física Química A	10,6	9,2	9,80	13,3	12,2	4	92,9%	9,8	9,9	9,79	14,3	13,0	7	83,3%	11,7	11,1	9,80	14,7	13,9	2	94,50%	↗	9,8	14,2	9,70	14,4	13,8	3	94,50%	↗	9,8	14,2	10,1	12,8	*
Biologia Geologia	10,6	11,0	10,80	14,0	13,1	0	100,0%	11,1	9,9	9,79	15,1	13,1	0	100%	9,1	10,1	9,90	14,7	13,5	0	100%	↗	10,6	10,3	9,90	14,7	14,1	0	100%	↗	9,8	14,6	9,9	14,6	*
Mat. Aplic. C. B.	11,1	10,0	9,80	13,4	13,0	1	94,7%	10,2	12,3	12,10	14,8	15,1	0	100,0%	9,6	11,4	11,20	14,5	13,3	1	87,5%	↗	9,2	14,2	9,8	14,8	13,8	0	100%	↗	9,2	14,2	9,8	14,8	*
Geografia A	11,8	10,9	10,79	14,8	14,1	0	100,0%	12,1	11,2	11,00	14,0	13,5	0	100%	12,3	11,3	11,10	15,3	14,6	0	100,0%	↗	11,3	11,1	10,90	14,9	14,4	0	100%	↗	12,4	14,8	9,8	13,6	*
Geografia B	11,9	10,4	10,20	16,3	15,3	0	100,0%							12,1	11,1	10,90	15,1	14,6	0	100,0%	↔	11,8	12,1	11,00	14,7	13,9	0	100%	↔	11,9	14,5	12,6	16,7	*	
Francês (Intern)														14,4	11,8	11,80	14,7	14,7	0	100%	↗	14,4	14,7	11,68	14,7	14,7	0	100%	↗	14,6	14,7	9,8	14,0	*	
Projetos	12,6	10,3	10,30	13,9	13,6	1	95,0%	9,6	10,8	10,80	14,3	13,9	2	93,1%	12,7	10,7	10,30	14,9	13,6	0	100,0%	↔	12,7	10,7	10,30	13,9	13,8	0	100%	↔	11,4	14,0	12,7	14,1	*

Fonte: ENES 2014, 2015, 2016 e 2017

Observação: dados relativos aos alunos internos

Meta PE - metas definidas no projeto educativo que diferem das metas definidas no PAASA

\*Meta: média igual à média nacional da 1ª fase do ano em que se realiza

#Meta: no Ensino Secundário, as diferenças entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 30 pontos.

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS - MÉDIA / TAXA DE SUCESSO - AVALIAÇÃO INTERNA (2014 a 2017)

### Ensino Secundário - 10º Ano



A taxa de sucesso na avaliação interna no décimo ano, nos últimos quatro anos, situou-se num nível bom ao atingir a média global das classificações de todas as disciplinas de 14,2 valores, enquanto a percentagem global de sucesso se situou nos 95,3%.

	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017		Médias		Metas Anteriores		METAS NOVAS*	
	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	CI	%	CI	%	CI	%
	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso
Português	13,2	98,6%	13,99	99,0%	13,5	95,0%	13,01	98,8%	13,4	97,9%	13,7	100,0%	13,4	98,0%
Filosofia	14,41	100,0%	14,02	99,0%	13,25	94,1%	13,00	96,5%	13,7	97,4%	14,1	100,0%	13,7	97,0%
Inglês	15,39	98,7%	14,97	98,0%	15,47	97,0%	14,84	98,8%	15,2	98,1%	13,9	95,1%	15,2	98,0%
Ed Física	15,81	98,7%	16,6	100,0%	17,18	100,0%	16,50	100,0%	16,5	99,7%	16,7	100,0%	16,5	100,0%
Matemática A	13,76	90,2%	14,11	88,9%	13,38	85,4%	11,66	71,4%	13,2	84,0%	13,1	87,8%	13,2	84,0%
Física Química A	13,53	94,1%	13,17	90,9%	13,04	88,7%	12,64	83,3%	13,1	89,3%	12,9	86,1%	13,1	89,0%
Biologia Geologia	14,82	100,0%	14,17	98,5%	13,68	95,8%	13,21	95,2%	14,0	97,4%	13,9	100,0%	14,0	97,0%
Economia A			15,29	100,0%	14,91	100,0%	14,93	100,0%	15,0	100,0%	14,5	98,0%	15,0	100,0%
Geografia A	13,75	100,0%	14,74	100,0%	14,6	96,7%	14,02	93,2%	14,3	97,5%	14,9	100,0%	14,3	98,0%
História A	13,63	100,0%	14,1	95,2%	15,0	94,7%	14,27	100,0%	14,3	97,5%	14,0	100,0%	14,3	98,0%
Francês (bienio)					14,17	94,4%			14,2	94,4%			14,2	94,0%
Mat. Aplic. C. S	12,63	83,3%	13,52	85,7%			13,87	96,7%	13,3	88,6%	10,8	58,1%	13,3	89,0%
PLNM														

Fonte: PAASA 2014, 2015, 2016 e 2017

Observação: dados relativos aos alunos internos

\*Meta: média dos últimos 4 anos letivos

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS - MÉDIA / TAXA DE SUCESSO - AVALIAÇÃO INTERNA (2014 a 2017)

### Ensino Secundário - 11º Ano

A taxa de sucesso na avaliação interna no décimo primeiro ano, nos últimos quatro anos, situou-se num nível bom ao atingir a média global das classificações de todas as disciplinas de 14,3 valores, enquanto a percentagem global de sucesso se situou nos 96,5%.

	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017		Médias		Metas Anteriores		METAS NOVAS*	
	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	CI	%	CI	%	CI	%
	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso
Português	14,04	100,0%	13,45	100,0%	13,95	96,9%	14,12	100,0%	13,9	99,2%	13,4	97,0%	13,9	99,0%
Filosofia	14,00	96,0%	14,85	100,0%	14,1	96,9%	14,63	98,9%	14,4	98,0%	14,1	96,3%	14,4	98,0%
Inglês	15,52	100,0%	15,72	97,3%	15,64	99,0%	16,45	100,0%	15,8	99,1%	13,9	95,1%	15,8	99,0%
Ed Física	16,19	100,0%	16,01	100,0%	16,84	100,0%	17,07	100,0%	16,5	100,0%	16,8	100,0%	16,5	100,0%
Matemática A	12,42	77,8%	12,75	84,9%	13,14	80,0%	13,25	84,4%	12,9	81,8%	13,3	88,9%	12,9	82,0%
História A	14,04	100,0%	13,91	95,7%	14,63	100,0%	15,67	100,0%	14,6	98,9%	13,6	100,0%	14,6	99,0%
Física Química A	12,00	84,5%	13,63	94,7%	13,47	94,3%	13,85	93,9%	13,2	91,9%	12,8	85,7%	13,2	92,0%
Biologia Geologia	13,6	100,0%	14,77	96,2%	13,52	95,2%	14,1	100,0%	14,0	97,9%	13,5	92,0%	14,0	98,0%
Mat. Aplic. C. S	11,59	77,8%	11,21	62,5%	14,25	100,0%			12,4	80,1%	12,4	86,7%	12,4	80,0%
Geografia A	14,8	100,0%	14,13	100,0%	15,18	100,0%	14,79	100,0%	14,7	100,0%	13,6	100,0%	14,7	100,0%
Economia A	16,53	100,0%			14,29	100,0%	14,18	100,0%	15,0	100,0%	16,7	100,0%	15,0	100,0%
Francês (bienio)							14,44	100,0%	14,4	100,0%	14,0	100,0%	14,4	100,0%

Fonte: PAASA 2014, 2015, 2016 e 2017

Observação: dados relativos aos alunos internos

\*Meta: média dos últimos 4 anos letivos



## ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS - MÉDIA / TAXA DE SUCESSO - AVALIAÇÃO INTERNA - (2014 a 2017)

### Ensino Secundário - 12º Ano

A taxa de sucesso na avaliação interna no décimo segundo ano, nos últimos quatro anos, situou-se num nível muito bom ao atingir a média global das classificações de todas as disciplinas de 16,5 valores, enquanto a percentagem global de sucesso se situou nos 98,7%.

	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017		Médias		Metas Anteriores		METAS NOVAS*	
	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	CI	%	CI	%	CI	%
	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso	CI	Sucesso						
Português	14,05	98,4%	14,15	98,9%	14,32	100,0%	14,47	100,0%	14,2	99,3%	14,3	99,3%	14,2	99,0%
Matemática A	13,42	90,2%	13,42	90,1%	12,48	80,3%	13,89	86,8%	13,3	86,9%	13,0	91,0%	13,3	87,0%
História A	12,73	93,9%	14,71	100,0%	15,63	100,0%	15,20	100,0%	14,6	98,5%	14,4	100,0%	14,6	99,0%
Ed Física	17,94	100,0%	17,47	100,0%	16,25	100,0%	16,58	100,0%	17,1	100,0%	17,7	100,0%	17,1	100,0%
Biologia	16,31	98,1%	16,32	100,0%	16,04	100,0%	17,31	100,0%	16,5	99,5%	16,2	98,7%	16,5	100,0%
Física	14,08	100,0%			15,54	100,0%	15,90	100,0%	15,2	100,0%	14,3	95,0%	15,2	100,0%
Química	16,7	100,0%	17,28	100,0%	17,17	100,0%	17,26	100,0%	17,1	100,0%	15,3	100,0%	17,1	100,0%
Psicologia B	16,68	100,0%	17,00	100,0%	16,78	100,0%	16,79	100,0%	16,8	100,0%	16,8	100,0%	16,8	100,0%
Inglês					17,35	100,0%	18,32	100,0%	17,8	100,0%	14,3	98,3%	17,8	100,0%
Economia C	17,27	100,0%	17,92	100,0%			16,42	100,0%	17,2	100,0%	17,2	100,0%	17,2	100,0%
Geografia C	18,5	100,0%	17,9	100,0%			18,57	100,0%	18,3	100,0%	18,4	100,0%	18,3	100,0%
Sociologia	16,71	100%	16,45	100,0%	16,8	100,0%	16,00	100,0%	16,5	100,0%	15,7	100,0%	16,5	100,0%

Fonte: PAASA 2014, 2015, 2016 e 2017

Observação: dados relativos aos alunos internos

\*Meta: média dos últimos 4 anos letivos



## **Tema Integrador**

*“Criar Identidades de futuro.”*

## 2 O PROJETO EDUCATIVO

### 2.1 ELABORAÇÃO DO PROJETO

Para a elaboração deste projeto educativo foi realizado um diagnóstico da situação da Escola enquanto organização e instituição educacional nas suas múltiplas dimensões. Esse diagnóstico teve como base relatórios produzidos recentemente atinentes a processos de avaliação (interna e externa) bem como o Plano de Ações de Melhoria que deles resultou e o relatório de execução do Projeto Educativo 2013-2016.

Deste diagnóstico emerge um conjunto de pontos fortes associados a boas práticas e, igualmente, um conjunto de aspetos a melhorar associados a ações a desenvolver no seio da instituição. Dentre estes salientam-se os seguintes:

#### A - Pontos fortes/Boas práticas

- 1 - A análise sistemática dos resultados académicos, que tem contribuído para a definição e implementação de medidas de apoio nas disciplinas com menor sucesso, com efeito na melhoria dos resultados escolares.
- 2 - O trabalho implementado na prevenção da indisciplina, proporcionando um ambiente educativo calmo e propiciador das aprendizagens.
- 3 - A formação de equipas pedagógicas, com impacto positivo no trabalho colaborativo entre docentes.
- 4 - O desenvolvimento da componente artística, estruturado em coerência com as atividades curriculares, com repercussões positivas nas aprendizagens dos alunos.
- 5 - A oferta formativa intencionalmente pensada em função da inserção dos alunos no mercado de trabalho e com reflexos muito positivos na redução da taxa de abandono escolar.
- 6 - As lideranças motivadas e mobilizadoras dos recursos internos e externos, com vista à execução do projeto educativo.
- 7 - A gestão de recursos humanos com enfoque nas pessoas, potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional.
- 8 - Processo de autoavaliação consistente e sustentável com impacto na melhoria das práticas educativas.
- 9 - O desenvolvimento das componentes científico-tecnológica e ambiental, através da realização de campanhas, ações e projetos inovadores, tais como a *Robótica*, *Eco-Escolas*, *Projeto Rios* e *A Minha Escola de Ciências*.



- 10 - Estabelecimento de intercâmbios com escolas de outros países no âmbito do projeto *Erasmus+*, proporcionando o enriquecimento pessoal e académico através da troca e partilha saberes e experiências.

#### B - Pontos sujeitos a melhoria/Ações a desenvolver

- 1 - A implementação de iniciativas que visem a implicação dos alunos na elaboração dos documentos norteadores da ação educativa, tendo em vista potenciar a sua colaboração nas decisões estruturantes da vida escolar.
- 2 - A monitorização da implementação das estratégias delineadas para apoiar os alunos com necessidades educativas especiais, de modo a aferir o seu impacto nas aprendizagens.
- 3 - A instituição de procedimentos sistemáticos de supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo destinado à melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes.
- 4 - A definição de metas sustentadas em indicadores que facilitem a monitorização regular do projeto educativo e promovam a eficiência e a eficácia da ação pedagógica.

## 2.2 VISÃO

A Escola Secundária de Barcelinhos pretende ser uma referência cultural e de excelência educativa da região em que se insere. Propõe-se preparar convenientemente os alunos do ensino regular para o prosseguimento de estudos e, no ensino profissional, disponibilizar uma oferta formativa centrada nas áreas da formação científica, cultural, ambiental e desportiva e que vá ao encontro dos interesses vocacionais dos nossos jovens e das necessidades de formação das empresas do concelho.

## 2.3 MISSÃO

A Escola Secundária de Barcelinhos promove uma sólida e diversificada formação integral dos seus alunos nas áreas do conhecimento científico e educação para a cidadania, enfatizando as vertentes científica, cultural, ambiental e desportiva para, desse modo, abrir caminho ao prosseguimento de estudos ou ingresso na vida ativa de cidadãos dotados de competências científicas, tecnológicas e culturais e respeitadores de um vasto quadro de valores e princípios que lhes facilite a inserção no mercado de trabalho e permita a plena integração na sociedade.

## 2.4 FINALIDADES

### 2.4.1 A ESCOLA QUE QUEREMOS SER

- Uma Escola de referência no contexto da comunidade local, regional e nacional;
- Uma Escola consolidada no plano da gestão educativa, pedagógica, organizacional e Administrativa;
- Uma Escola promotora de aprendizagens sólidas e duradouras, orientadas para o sucesso e as perspetivas de futuro dos alunos que a frequentam;
- Uma Escola integradora, pautada por valores e princípios assentes sobre o respeito, a responsabilidade, a solidariedade e a partilha;
- Uma Escola promotora de formação permanente para discentes, docentes, funcionários dos Serviços Administrativos, assistentes operacionais e demais agentes educativos;
- Uma Escola aberta à Comunidade e ao estabelecimento de protocolos e parcerias institucionais como reforço da sua ação;
- Uma Escola em estreita cooperação com os Encarregados de Educação dos alunos que a frequentam no desígnio comum de os ensinar, formar e educar;
- Uma Escola com rumo definido, monitorizada por instrumentos de avaliação adequados, flexíveis e coerentes.

### 2.4.2 PRINCÍPIOS E VALORES

Só com valores e princípios comuns, bem definidos, partilhados e globalmente aceites por todos, poderemos, a partir dessa base consensual que nos une, garantir um bom empenho e colaboração de todos, no longo caminho de promoção de um efetivo envolvimento de todos na vida da escola.

Essa adesão é fundamental porque o empenho e a participação na vida escolar representam, sem dúvida, uma forma de preparação para a futura participação dos alunos, enquanto cidadãos, na sociedade de amanhã. Destacamos os seguintes princípios orientadores:

#### Princípio da educação integral

Promover a formação integral dos alunos em todas as vertentes do seu desenvolvimento: académico, social, cívico e profissional.



### Princípio da equidade social

Proporcionar aos alunos o acesso a apoios diversos, no sentido de viabilizar o seu sucesso escolar e o seu desenvolvimento pessoal.

### Princípio da cooperação/colaboração

Promover a educação e formação ao longo da vida, havendo uma cooperação permanente com o meio, oferecendo opções educativas amplas, diversificadas e com ligação às realidades sociais exteriores.

### Princípio da eficácia

Os órgãos de gestão e as estruturas educativas devem otimizar a utilização dos recursos materiais e humanos, na prossecução das metas definidas.

### Princípio da transparência e verdade

A informação tem de ser clara, rigorosa e transparente; os implicados no processo educativo/formativo devem estar informados das metas e critérios subjacentes às atividades/colaborações que lhes são propostas.

### Princípio da ética e deontologia profissional

Os objetivos da Escola baseiam-se no rigor, na transparência e na observância dos princípios de cortesia e de cooperação nas relações entre os intervenientes da comunidade educativa, de forma a contribuir para uma sociedade em que a ética e a procura do bem comum imperem.

## **2.5 OBJETIVOS GERAIS**

De acordo com os princípios orientadores estabelecem-se os seguintes objetivos gerais:

- Promover o sucesso educativo e reconhecer o mérito.
- Proporcionar a consolidação e aprofundamento de uma cultura humanística, científica, artística e técnica.
- Promover a cidadania ativa, formando cidadãos críticos, intervenientes e solidários.
- Consolidar a identidade cultural da escola.
- Reforçar a interação escola-comunidade.
- Promover a formação e atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos da escola.

- Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, garantindo a contextualização das análises e dos resultados.
- Garantir que a avaliação interna e externa da escola funcionem como instrumentos de formação e de autorregulação do trabalho desenvolvido.
- Projetar a imagem da escola, na comunidade local, nacional e internacional, como uma instituição de referência e de qualidade.
- Aumentar o bem-estar e a qualidade de trabalho entre os membros da comunidade educativa, proporcionando as melhores condições de segurança, de ensino-aprendizagem, de trabalho e de lazer.

## **2.6 INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES**

Em conformidade com os objetivos e metas definidos considera-se que este Projeto Educativo tem como objetivo último permitir à escola:

- Refletir sobre as suas práticas educativas
- Executar os planos de ação adequados aos seus objetivos, às suas características, problemas, recursos e identidade;
- Apontar áreas concretas de intervenção, de modo a minorar problemas detetados na ação educativa;
- Gerir e avaliar a sua ação educativa, apontando metas concretas;
- Fomentar o relacionamento mútuo entre os elementos da comunidade educativa;
- Avaliar e reformular a sua ação educativa.

## **2.7 PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DO ATUAL PROJETO EDUCATIVO**

Para além dos princípios orientadores supracitados, a equipa de trabalho teve em consideração para a elaboração do Projeto Educativo, os seguintes elementos:

- Resultados da análise da evolução dos constrangimentos indicados no anterior Projeto Educativo anterior
- Resultados da autoavaliação
- Resultados escolares
- Relatórios de atividades
- Resultados das avaliações externas realizadas à escola



- Dados e sugestões recolhidos de inspeções pedagógicas realizadas
- Enquadramento legal vigente



## 3 OBJETIVOS E METAS

### 3.1 DOMÍNIO 1: ENSINO E APRENDIZAGEM

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>1. Promover o sucesso educativo</b>	<p><b>A. Melhorar os resultados da avaliação externa:</b> No 3º Ciclo do Ensino Básico: média de prova final e taxa de sucesso 1. Português: 70% PP (percentagem positivas) e (3,0) ME (média exame) 2. Matemática: 48%PP e (2,8) ME No Ensino Secundário: média de exame e taxa de sucesso Nos exames nacionais finais a média da avaliação externa é igual à média nacional da 1ª fase do ano em que se realiza.</p> <p><b>B. Melhorar os resultados da avaliação interna:</b> No 3º Ciclo do Ensino Básico: média de níveis atribuídos e taxa de sucesso por disciplina</p> <p><b>C. Melhorar os resultados a nível da coerência:</b> 1. No 3º Ciclo do Ensino Básico, as médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a prova) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível). 2. No Ensino Secundário, as diferenças entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 30 pontos.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reforço da diversificação de metodologias e estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa;</li><li>- Preparação e lecionação de aulas interessantes, apelativas que motivem os alunos e favoreçam a aprendizagem significativa;</li><li>- Diversificação das metodologias com o recurso às T.I.C.;</li><li>- Supervisão pedagógica das atividades letivas;</li><li>- Reforço educativo, no âmbito do projeto SEI+, com aulas de apoio nas disciplinas de Português e Matemática do Ensino Básico e disciplinas sujeitas a exame no Ensino Secundário;</li><li>- Aplicação dos testes comuns;</li><li>- Adesão aos testes de aferição;</li><li>- Envolvimento dos Pais/EE no acompanhamento das atividades escolares, responsabilizando-os;</li><li>- Aplicação de instrumentos de avaliação com tipologia idêntica à dos exames nacionais;</li><li>- Reforço do ensino experimental nas ciências;</li><li>- Reconhecimento e valorização do mérito dos alunos;</li><li>- Reforço, no âmbito do projeto SEI+, no 3º ciclo da carga horária nas línguas estrangeiras, História e Geografia, de modo a atingir a meta proposta para estas disciplinas;</li><li>- Atribuição de um tempo para a disciplina de Formação Cívica e Humana;</li><li>- Apoio ao estudo através do GAMC.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Número de alunos com níveis positivos / número total de alunos X 100;</li><li>-Número de alunos com todo o ciclo concluído / número total de alunos X 100;</li><li>-Número de alunos com PAPI/ número total de alunos do ensino básico X 100;</li><li>-Número de alunos empregados ou prosseguindo os estudos/ número total de alunos que concluíram o ensino profissional X 100;</li><li>- Número de alunos que concluem a formação e que transitam para o ano seguinte/ número de alunos que iniciaram o curso do ano em causa;</li><li>-Médias por turma, por disciplina e por ano de escolaridade em comparação com os períodos anteriores;</li><li>-Número de alunos do quadro de mérito/ número total de alunos X 100.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Registos das classificações obtidas pelos alunos;</li><li>- Resultados de provas, testes comuns, testes de aferição e exames nacionais;</li><li>- Número de alunos sujeitos a planos de recuperação (Ensino Profissional).</li><li>-Taxa de sucesso de alunos sujeitos a PAPI(Plano de Apoio Pedagógico Individual);</li><li>- Taxa de sucesso por disciplina e comparação com os anos anteriores;</li><li>- Taxa de qualidade do sucesso no ensino básico e secundário (quadro de mérito: excelência e valor)</li></ul>



3.º Ciclo: média de classificação interna e taxa de sucesso por disciplina													
	PORT	ING	FRA	HIST	GEO	MAT	CN	FQ	EV	EF	EMR	TIC	ET
Taxa de sucesso %	93,0	96,0	97,0	98,0	98,0	79,0	99,0	96,0	100,0	100,0	100	100	100
Média	3,4	3,8	3,7	3,8	3,9	3,3	3,7	3,6	4,0	4,4	4,6	4,0	4,2

Ensino Secundário: média de classificação interna e taxa de sucesso por disciplina e ano													
10.º Ano													
	PORT	FIL	ING	EF	MAT A	FQ A	BG	ECO A	GEO A	HIST A	MACS	FRA	
Taxa de sucesso %	98,0	97,0	98,0	100,0	84,0	89,0	97,0	100,0	98,0	98,0	89,0	94,0	
Média	134,0	137,0	152,0	165,0	132,0	131,0	140,0	150,0	143,0	143,0	133,0	142,0	
11.º Ano													
	PORT	FIL	ING	EF	MAT A	FQ A	BG	GEO A	ECO A	HIST A	MACS	FRA	
Taxa de sucesso %	99,0	98,0	99,0	100,0	82,0	92,0	98,0	100,0	100,0	99,0	80,0	100,0	
Média	139,0	144,0	158,0	165,0	129,0	132,0	140,0	147,0	150,0	146,0	124,0	144,0	
12.º Ano													
	PORT	MAT A	BIO	FIS	QUI	PSIC	EF	ING	ECO C	GEO C	HIST A	SOC	AI B
Taxa de sucesso %	99,0	87,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,0	100,0	100,0



Média 142,0 133,0 165,0 152,0 171,0 168,0 171,0 178,0 172,0 183,0 146,0 165,0 165,0

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>2. Fomentar a progressão / aprovação escolar</b>	<b>A. Situar a taxa de transição e conclusão:</b> 1. No Ensino Básico: no 7º e 8º ano em 98% e no 9º ano em 95%; taxa de transição/conclusão com sucesso perfeito em 75%. 2. No Ensino Secundário: no 10º ano, em 95%; no 11º ano, em 97% e no 12º ano em 80%; taxa de transição com sucesso perfeito em 80% no 10º e 11º anos. 3. Nos Cursos Profissionais: taxa de transição entre 85% e 90%; taxa de conclusão no tempo previsto do ciclo de formação em 80%.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço educativo, no âmbito dos projetos SEI+ e GAMC, com aulas de apoio, tutorias e coadjuvações;</li> <li>- Implementação de PAPI;</li> <li>- Preparação intensiva dos alunos para os exames nacionais, no âmbito do projeto SEI+;</li> <li>- Acompanhamento por parte da equipa multidisciplinar dos alunos com mais dificuldades;</li> <li>- Responsabilização dos alunos no processo de aprendizagem.</li> <li>- Estabelecimento de contactos com as escolas de proveniência dos alunos, no sentido de complementar informações insuficientes;</li> <li>- Envolvimento dos pais e EE no acompanhamento das atividades escolares dos seus educandos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos que transitam / Número total de alunos X 100.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de sucesso e médias;</li> <li>- Registos.</li> </ul>
<b>3. Promover o ingresso no Ensino Superior / mercado de trabalho dos alunos do ensino secundário</b>	<b>Conseguir que após o ensino secundário:</b> 1. 95% dos candidatos dos cursos científico-humanísticos (internos) ingressem no Ensino Superior; 2. 50% a 60% dos alunos dos cursos profissionais ingressem no Ensino Superior ou no mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço educativo com aulas de apoio e de preparação para exame, no âmbito do projeto SEI+;</li> <li>- Implementação de PAPI.</li> <li>- Implementação de planos de recuperação/conclusão de módulos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos que ingressam no Ensino Superior (número total de candidatos do 12º ano do Ensino Regular X 100).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Listas de ingresso no Ensino Superior.</li> </ul>
<b>4. Prevenir o absentismo e abandono escolar</b>	<b>Manter a taxa de abandono escolar próxima do valor zero</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento das necessidades socioeconómicas dos alunos no âmbito do PTT;</li> <li>- Acompanhamento dos alunos com mais dificuldades de aprendizagem;</li> <li>- Monitorização dos casos críticos com recurso às equipas multidisciplinares;</li> <li>- Realização de iniciativas promotoras da integração;</li> <li>- Detecção atempada dos alunos que necessitem de reorientação vocacional, a fim de evitar atrasos no percurso escolar e mesmo o abandono, através das equipas multidisciplinares..</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de desistências escolares (Número total de alunos X 100).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de desistência escolar;</li> <li>- Registos.</li> </ul>
<b>5. Reforçar o apoio</b>	<b>Prestar, através dos serviços especializados, apoio:</b> 1. De orientação vocacional a todos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um serviço de Psicologia e Orientação Vocacional/Profissional)</li> <li>- Realização de feiras profissionais e palestras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessões previstas nos PCT/equipas multidisciplinares;;</li> <li>- Grau de satisfação dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise dos PCT's /PAA;</li> <li>- Análise e tratamento dos resultados dos</li> </ul>



<b>psicológico e de orientação vocacional</b>	os alunos do 9º e 12º anos de modo a esclarecê-los sobre a oferta formativa da região; 2. Psicológico a todos os alunos que assim o solicitarem ou sendo encaminhados pelas equipas multidisciplinares.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de sessões de orientação vocacional;</li><li>- Realização de ações de formação/sensibilização para alunos, pais/EE;</li><li>- Atendimento/acompanhamento dos alunos no PES.</li></ul>	(questionários e fichas de avaliação da ação aplicados pelo SPO); <ul style="list-style-type: none"><li>- Número de atendimentos do gabinete de psicologia e orientação vocacional;</li><li>- Número de alunos com insucesso nas disciplinas da formação específica do 10ºano.</li></ul>	questionários e fichas de avaliação da ação; <ul style="list-style-type: none"><li>- Registos de atendimento.</li><li>- Taxa de insucesso nas disciplinas da formação específica dos alunos do 10º ano para reorientação vocacional.</li></ul>
<b>6. Assegurar a igualdade de oportunidades para todos os alunos</b>	<b>Criar as mesmas condições de frequência da escola para todos os alunos.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Planificação e definição pelas equipas pedagógicas, por nível de escolaridade, para em conjunto de materiais didáticos, instrumentos de avaliação de modo a aferir graus de exigência e garantir a equidade;</li><li>- Concessão de apoio socioeconómico a todos os alunos com necessidades.</li><li>- Apoio mais específico pelas equipas multidisciplinares para aqueles casos com maiores dificuldades de aprendizagem e sociais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cumprimento e aplicação correta dos critérios gerais de avaliação dos alunos;</li><li>- Definir e explicar aos alunos os critérios específicos de todas as disciplinas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Atas das Equipas Pedagógicas e Conselhos de Turma.</li></ul>



### 3.2 DOMÍNIO 2: EDUCAÇÃO E CIVILIDADE

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>1. Elevar o nível cultural dos alunos</b>	1 - Melhorar a literacia dos alunos a vários níveis	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de atividades de natureza cultural, científica, tecnológica, desportiva, lúdica, entre outras;;</li><li>- Equipamento da Biblioteca Escolar António Ferraz e Centro de Recursos (material informático);</li><li>- Remodelação dos laboratórios;</li><li>- Participação em concursos culturais (por ex. Olimpíadas);</li><li>- Implementação do Plano Nacional de Leitura;</li><li>- Realização de inquéritos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Número de alunos que frequentam a Biblioteca e número de requisições de livros;</li><li>- Rácio de computadores / população escolar;</li><li>- Taxa de utilização dos laboratórios;</li><li>- Resultados dos concursos/ alunos premiados.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Registos de frequência da BEAF e registos da requisição de livros;</li><li>- Contabilização do número de computadores e outros meios informáticos;</li><li>- Horários de ocupação dos laboratórios;</li><li>- Divulgação dos resultados dos concursos.</li></ul>
<b>2. Contribuir para a realização pessoal dos nossos jovens</b>	1 - Melhorar o grau de satisfação dos alunos na vida escolar para que se sintam realizados e felizes	<ul style="list-style-type: none"><li>- Levantamento das motivações, expectativas e aspirações dos alunos;</li><li>- Realização de atividades por iniciativa dos alunos;</li><li>- Participação voluntária em eventos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicação de inquéritos e realização de entrevistas;</li><li>- Verificação da participação voluntária em eventos/iniciativas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Análise e tratamento dos resultados dos inquéritos e outras formas de auscultação dos alunos.</li></ul>
<b>3. Valorizar a formação profissional</b>	1 - Desenvolver ações de promoção do ensino profissional como via de integração no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos. 2 - Atingir a taxa de empregabilidade regional para alunos diplomados do Ensino Profissional.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consolidação da oferta formativa;</li><li>- Realização de sessões de orientação vocacional para a frequência dos cursos;</li><li>- Motivação dos alunos para a frequência dos cursos e obtenção de uma certificação escolar e profissional.</li><li>- Levantamento das necessidades de emprego da região e colocação dos nossos alunos nas empresas com necessidades de emprego;</li><li>- Estabelecimento de parcerias com empresas da região;</li><li>- Colocação dos alunos em estágios profissionais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Número e natureza dos cursos da oferta formativa.</li><li>- Número de alunos inscritos nos cursos.</li><li>- Número de alunos que ingressam no Ensino Superior e/ou mercado de trabalho.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Meios de divulgação da oferta formativa da escola;</li><li>- Listas de frequência dos cursos;</li><li>- Relatórios;</li><li>- Listas de ingresso no Ensino Superior;</li><li>- Registos de ingresso no mercado de trabalho;</li></ul>
<b>4. Promover o empreendedorismo/ empregabilidade dos alunos dos Cursos Profissionais</b>	1 - Implementar Projetos que promovam o empreendedorismo e o espírito de iniciativa dos alunos.  2 - Fomentar o empreendedorismo como meio de empregabilidade.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de eventos que promovam o empreendedorismo.</li><li>- Dinamização de ações de formação sobre constituição legal de uma empresa.</li><li>- Visitas a empresas que sejam referências de empreendedorismo jovem.</li><li>- Promoção do empreendedorismo adequado à economia regional.</li><li>- Aplicação dos projetos de PAP no mercado de trabalho.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Eventos realizados na escola.</li><li>- Número de empresas criadas por ex-alunos.</li><li>- Número de PAP's implementadas no mercado de trabalho.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Inquérito ao universo de ex-alunos sobre a sua situação profissional neste domínio.</li></ul>





<b>5. Garantir a segurança, o bem-estar e a disciplina</b>	1 - Reduzir as participações disciplinares e educar os alunos para as boas regras de convivência	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reforço da componente educativa da escola, através de aulas de formação cívica;</li><li>- Orientação da ação educativa para princípios e valores;</li><li>- Motivação dos alunos para os quadros de valor e de excelência.</li><li>- Promoção da educação para a cidadania como temática transversal em todas as áreas disciplinares e não disciplinares.</li><li>- Promoção da integração dos alunos com NEE.</li><li>- Dinamização de atividades que visem a sensibilização da comunidade escolar para os valores da diferença e do respeito pelo outro.</li><li>- Uniformização de metodologias conducentes ao cumprimento das regras de comportamento estabelecidas no código de conduta e RI, responsabilizando toda a comunidade escolar;</li><li>- Funcionamento do GAMC (Gabinete de Apoio e Mediação de Conflitos).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Número de medidas corretivas e/ou sancionatórias/sobre o número total de alunos.</li><li>- Número de alunos do quadro de valor e de excelência</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participações/processos disciplinares: frequência e natureza</li><li>- Análise dos inquéritos sobre a reflexão dos alunos com registos de ocorrência promovidos pelo GAMC com vista a perceber o que está mal e atuar atempadamente.</li></ul>
--	--	--	--	--



### 3.3 DOMÍNIO 3: TRABALHO COLABORATIVO E FORMAÇÃO CONTÍNUA

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>1. Fomentar o trabalho cooperativo na escola</b>	<p>1- Manter em funcionamento regular as Equipas Pedagógicas e grupos de trabalho de alunos</p> <p>2 - Consolidar os suportes de natureza tecnológica como formas privilegiadas de comunicação e trabalho colaborativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promoção de atividades de coordenação pedagógica;</li><li>- Constituição de Equipas Pedagógicas, por nível de escolaridade, para através do trabalho colaborativo:<ul style="list-style-type: none"><li>a) partilhar experiências pedagógicas e metodológicas;</li><li>b) elaborar planificações, materiais didáticos e instrumentos de avaliação;</li><li>c) definir estratégias para o sucesso e para combater a indisciplina;</li><li>d) organizar as atividades letivas e não letivas;</li><li>e) coordenar a gestão e verificar o cumprimento de programas e planificações;</li><li>f) elaborar e analisar relatórios de avaliação.</li></ul></li><li>- Implementação da dinâmica de grupos nas atividades dos alunos.</li><li>- Utilização da plataformas digitais (Nuvem, <i>Dropbox</i> ou equivalente, <i>Moodle</i>, <i>Chamilo</i>, <i>Página Web</i>, <i>E-mail</i>), para operacionalizar, agilizar e rentabilizar o trabalho das Equipas Pedagógicas, estruturas intermédias e outros órgãos da escola .</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Verificação do funcionamento das Equipas Pedagógicas através da análise das atas das reuniões.</li><li>- Verificação dos trabalhos de grupo dos alunos, utilizando registos de observação e participação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Atas/Relatórios das Equipas Pedagógicas.</li><li>- Grelhas de observação dos alunos.</li><li>- Grau de utilização das plataformas digitais</li></ul>
<b>2. Valorizar a formação contínua do pessoal docente e não docente</b>	<p>1- Cumprir um plano de formação para o domínio das tecnologias digitais e das componentes científicas e pedagógicas de cada área disciplinar</p> <p>2 - Promover formação em áreas multidisciplinares previstas na ação educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolvimento de um plano de formação em colaboração com o CFAEB, Instituições de Ensino Superior e, ainda, conferências, <i>workshop's</i>, palestras, entre outras;</li><li>- Lecionação periódica, recorrendo a pedagogias interativas, utilizando recursos multimédia diversificados.</li><li>- Implementação de sessões/ações de formação transversais que contemplem áreas como a saúde, a sexualidade, as redes sociais, a violência, a alimentação, entre outras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Número de ações realizadas;</li><li>- Grau de participação nas ações;</li><li>- Aplicação de inquéritos de avaliação das ações.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Oferta formativa;</li><li>- Plano de formação;</li><li>- Análise e tratamento dos resultados dos inquéritos.</li><li>- Grau de utilização das plataformas digitais</li><li>- Relatórios.</li></ul>





### 3.4 DOMÍNIO 4: ABERTURA AO MUNDO

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>1. Apostar na abertura da escola à comunidade envolvente e ao mundo</b>	1- Melhorar a taxa de participação da comunidade educativa na vida escolar 2 - Elevar a taxa de participação da escola em eventos da comunidade envolvente. 3 - Aumentar o envolvimento da escola em projetos de contacto cultural e intercâmbio .	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de eventos de vários tipos abertos à comunidade escolar;</li><li>- Desenvolvimento de atividades que envolvam os Pais/Encarregados de Educação;</li><li>- Participação voluntária e efetiva dos Pais/Encarregados de Educação em diversos momentos da vida escolar.</li><li>- Envolvimento de da escola em eventos locais de vária natureza.</li><li>- Realização de visitas de estudo ao estrangeiro;</li><li>- Realização de projetos de <i>Erasmus</i>;</li><li>- Participação em concursos nacionais e internacionais em diferentes áreas (robótica, literatura, olimpíadas).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Taxa de participação da comunidade nos eventos escolares e Número de presenças nas reuniões dos Pais/Encarregados de Educação / Número total X 100</li><li>- Número de visitantes na plataforma digital da escola</li><li>-Número de participações nos eventos locais.</li><li>-Número de visitas de estudo ao estrangeiro.</li><li>- Número de projetos <i>Erasmus</i>.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Registo das entradas para os eventos;</li><li>- Registos das presenças dos Pais/Encarregados de Educação nas reuniões;</li><li>- Atas das reuniões.</li><li>- Planificações e relatórios das visitas de estudo e projetos <i>Erasmus</i>.</li><li>- Página <i>Web</i> da escola e instituições locais.</li><li>- Notícias da imprensa.</li></ul>
<b>2. Reforçar as redes/parcerias com o Ensino Superior e outras instituições</b>	1-Estabelecer parcerias com o IPCA / UM/ Amigos da Montanha/Empresas Locais/Câmara Municipal de Barcelos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de visitas de estudo a Instituições de Ensino Superior;</li><li>- Organização de palestras, <i>workshops</i>;</li><li>- Realizar intercâmbios escolares.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Número de protocolos assinados;</li><li>- Número de palestras organizadas;</li><li>- Número de visitas de estudo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Protocolos estabelecidos</li><li>- Relatórios de avaliação das palestras, visitas de estudo.</li></ul>



### 3.5 DOMÍNIO 5: SUSTENTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>1. Vocacionar a escola para a formação multidimensional e holística dos alunos</b>	1-Desenvolver as atividades escolares em torno da Cultura, do Ambiente, da Ciência, do Turismo e do Desporto.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de atividades e trabalhos de projeto no âmbito do Ambiente;</li><li>- Envolvimento dos alunos e turmas em projetos;</li><li>- Dinamização de clubes;</li><li>- Desenvolvimento de uma consciência ambiental empreendedora e interventiva.</li><li>-Manutenção do recinto escolar como um local esteticamente aprazível, respeitando a Natureza e os valores ambientais.</li><li>-Promoção do gosto pelo Ambiente, considerando-o uma prioridade e elegendo-o como uma das preocupações principais da escola.</li><li>-Desenvolvimento, nos alunos, de uma consciência ambiental empreendedora e interventiva.</li><li>-Aumento de atitudes sustentáveis (papel, energia, água, ...)</li><li>- Criação de estilos de vida saudáveis (educação sexual, desporto, alimentação saudável – diminuição da taxa de obesidade em 20%);</li><li>- Consciencialização para a necessidade da prática desportiva componente essencial no desenvolvimento do indivíduo(saúde física, psicológica e social);</li><li>- Ocupação dos tempos livres dos alunos dinamizando a BEAF como espaço privilegiado de Cultura: pesquisa, promoção da leitura e escrita, acesso a livros, jornais, revistas, DVDs e Internet;</li><li>- Criação de registos diário de limpeza dos WCs, a afixar nos mesmos.</li><li>- Implementação da ação ambiental norteada pela política dos 5 R's.</li><li>- Realização de campanhas de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Trabalho de projeto;</li><li>-Relatórios de avaliação do funcionamento dos clubes;</li><li>-Publicações</li><li>-Número de campanhas vocacionadas para o tratamento de resíduos e de melhoramento do espaço escolar;</li><li>- Número de ecopontos e sua distribuição no espaço escolar.</li><li>-Número de registo de frequência da BEAF.</li><li>-Número de iniciativas que visam a prática desportiva</li><li>Cálculo do IMC.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Análise e apreciação dos trabalhos de projeto/relatórios dos clubes/publicações ...</li><li>- PAA</li><li>Divulgação (flyers cartazes, registos digitais)</li></ul>



		sensibilização ambiental como recolha e separação de resíduos para tratamento. - Instalação de ecopontos no espaço escolar.		
<b>2. Fomentar nos alunos competências sociais e humanísticas</b>	1- Formar cidadãos, responsáveis, solidários, tolerantes e críticos.	- Apoio de ações de âmbito social, nomeadamente através da ação social e escolar e de clubes, numa mobilização da comunidade para o apoio a alunos mais desfavorecidos, trabalhando os valores da solidariedade, da amizade e da entreajuda; - Dinamização de iniciativas a fim de apoiar alunos e famílias com dificuldades económicas; - Criação de espaços que reforcem as relações interpessoais saudáveis entre todos os membros da comunidade, fomentando deste modo a socialização; - Desenvolvimento de ações de voluntariado e solidariedade social.	-Grau de satisfação dos intervenientes nos projetos e clubes; Publicações;	- Relatórios de atividades e clubes - Análise do relatório da comissão de avaliação do plano anual de atividades - Relatório da BEAF - Registos de limpeza e higiene. Divulgação (flyers cartazes, registos digitais)



### 3.6 DOMÍNIO 6: AUTONOMIA DA ESCOLA

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>1. Requalificar o edifício escolar</b>	1- Melhorar a qualidade e a diversidade das estruturas físicas e dos equipamentos da escola	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conservação e restauração das instalações escolares;</li><li>- Reapetrechamento das estruturas físicas da escola;</li><li>- Equipamento das salas de aula;</li><li>- Humanização dos espaços através de obras de reparação, manutenção e beneficiação;</li><li>- Requalificação de salas específicas (laboratórios, salas de informática).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Grau de satisfação da população escolar relativamente ao conforto e qualidade das instalações - aplicação de inquéritos/entrevistas.</li><li>- Número de salas intervencionadas e número de equipamentos instalados.</li><li>- Qualidade dos espaços, equipamentos e materiais laboratoriais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Análise e tratamento dos resultados dos inquéritos aplicados.</li><li>- Observação do estado e funcionamento dos espaços, equipamentos e materiais.</li></ul>
<b>2. Aprofundar a autonomia da escola</b>	1 - Reforçar a identidade e unicidade da escola	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consolidação da autonomia para continuar a criar identidades;</li><li>- Adequação do Regulamento Interno/Plano Anual de Atividades com vista ao reforço da autonomia da escola.</li><li>- Criação de uma atividade aglutinadora de toda a escola onde todos sejam convidados a participar e a mostrar o que de melhor se faz na escola a projetar no exterior (ex. Dia Aberto, Sarau Cultural, Teatro)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Contrato de Autonomia</li><li>- Regulamento Interno</li><li>- Plano Anual de Atividades</li><li>- Projeto Curricular de escola</li><li>- Projetos Curriculares de Turma</li><li>- PT e PTT</li><li>- Plano de Ação Estratégica (PAE)</li><li>- PAASA</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Análise do Contrato de Autonomia, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Projeto Curricular de escola</li><li>- Projetos Curriculares de Turma</li><li>- PT e PTT</li><li>- PAASA</li><li>- Plano de Ação Estratégica (PAE)</li></ul>



### 3.7 DOMÍNIO 7: AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>1 - Consolidar a prática de autoavaliação</b>	<p>1 - Envolver a comunidade educativa na avaliação sistemática de todas as ações escolares</p> <p>2 - Proceder à avaliação contínua do sucesso académico pelos órgãos, estruturas pedagógicas e entidades de reconhecida competência</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de novos instrumentos de recolha de informação;</li><li>- Sistematização dos esforços de melhoria desenvolvidos;</li><li>- Elevação dos planos de melhoria de escola para níveis superiores de eficácia;</li><li>- Reforço do grupo de avaliação interna de meios humanos e de carga horária.</li><li>- Promoção de uma cultura da reflexão crítica e de avaliação sistemática, envolvendo todos os órgãos num efetivo debate sobre a análise efetuada durante o ano e delineando planos de melhoria para o ano seguinte.</li><li>- Realização da supervisão pedagógica</li><li>- Aplicação de questionários, realização de entrevistas, cálculo de indicadores.</li><li>- Elaboração de relatórios e pareceres para apreciação e votação nos órgãos competentes.</li><li>- Reflexão acerca dos sucessos e/ou insucessos para uma permanente procura da melhoria da qualidade (PAASA).</li><li>- Manutenção da parceria com Projeto PAR (Projeto de Avaliação em Rede) da Universidade do Minho.</li><li>- Cumprimento do referencial elaborado no âmbito do PAR para cada ano letivo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Grau de satisfação e eficácia dos serviços educativos</li><li>- Relatórios de análise e avaliação das ações escolares.</li><li>- Relatórios intermédios e finais de cumprimento de planos de ação.</li><li>- Pareceres das comissões e órgãos.</li><li>- Grelhas de avaliação e reflexão crítica dos resultados escolares.</li><li>- Relatórios de autoavaliação do PAASA.</li><li>-</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Análise e tratamento dos resultados dos inquéritos aplicados.</li><li>- Registos estruturados de resultados académicos (Grelhas, tabelas, gráficos) .</li><li>- Relatórios.</li><li>- Pareceres.</li></ul>



## 4 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, PARCERIAS E SOLUÇÕES INOVADORAS

Numa perspetiva de abertura e envolvimento com o meio, tendo em vista a promoção da escola, a necessidade de colaboração nos estágios profissionais dos alunos e de apoio e intercâmbio com Universidades e instituições do ensino superior, para desenvolvimento de projetos em diversas áreas, a escola tem desenvolvido inúmeros protocolos e parcerias com várias instituições, como:

- a) o Centro de saúde de Barcelinhos no âmbito do Projeto da Educação para a Saúde e Educação Sexual dentro do qual se inclui o GIAA previsto na lei, o PRESSE, em parceria com a UCC/Centro de Saúde de Barcelinhos;
- b) a Universidade do Minho: 1 – para promover, orientar e apoiar o processo de autoavaliação da escola Projeto PAR (Projeto de Avaliação em Rede); 2- no âmbito dos estágios de Mestrado em ensino da Biologia e Geologia; 3 – para a promoção da Língua Portuguesa e estrangeiras; 4 – projeto – “A minha escola de ciências”.
- c) a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto no âmbito dos estágios de Mestrado em ensino da Educação Física;
- d) a Câmara Municipal de Barcelos, vários protocolos na área das Bibliotecas escolares, estágios profissionais e instalações desportivas;
- e) o Instituto do Emprego e Formação Profissional para a implementação da formação vocacional, profissional e educação e formação de adultos;
- f) com escolas públicas, nomeadamente com a ES/3 Alcaldes de Faria para o desenvolvimento do curso profissional de Eletrotécnica e Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho e outras;
- g) ainda com outras entidades como: IPCA, Amigos da Montanha, Cooperativa Agrícola de Barcelos, ORION – Sociedade científica de Astronomia do Minho, etc...a nível de projetos, formação em contexto de trabalho e participação no conselho geral da escola;
- h) com inúmeras empresas e instituições da região, para desenvolvimento dos estágios dos cursos profissionais da escola, cuja a lista se encontra, em anexo, a este documento.

A escola apresenta ainda, um vasto conjunto de clubes e projetos que têm como objetivos gerais: Promover a ocupação sadia dos tempos livres; Projetar a escola no meio envolvente local e regional; Desenvolver competências artísticas, sociais,

culturais, desportivas, complementares à formação académica e potenciadoras do sucesso; Melhorar os resultados académicos de todos os alunos.

#### ATIVIDADES DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS

<b>Gabinetes/ Projetos/ Equipas</b>	<b>Âmbito da ação</b>
OES (Gabinete de Orientação para o Ensino Superior)	Apoiar e orientar os alunos nas suas escolhas formativas, em particular, no prosseguimento de estudos no ensino superior, cuja ação é desenvolvida pelo coordenador em articulação com o órgão de gestão da escola, o SPO e os diretores de turma do ensino secundário e cursos profissionais.
PES (Projeto de Educação para a Saúde)	Promover ações de educação para a saúde e educação sexual da população escolar, fomentando estilos de vida saudáveis através da prevenção e resposta ao consumo de substância psicoativas, da adoção de «boas práticas» alimentares, da necessidade de realização de exercício físico regular, da precaução para evitar atitudes violentas em contexto escolar e extraescolar e da informação específica para a vivência de uma sexualidade livre e responsável.
ASE (Ação Social Escolar)	Assegurar a atribuição a todos os alunos que frequentam os ensinos básico e secundário dos apoios que necessitam no sentido de minimizar as diferenças e desigualdades para que todos tenham acesso a uma educação escolar com qualidade, concedendo-lhes, desse modo, o direito ao ensino e igualdade de oportunidades, segundo princípios da equidade, da discriminação positiva e da solidariedade social.
GAMC (Gabinete de Apoio e de Mediação de Conflitos)	Combater e prevenir a indisciplina e acompanhar os alunos com comportamentos indisciplinados, bem como apoiá-los no estudo sempre que necessitem, através da criação de um espaço gerido por uma equipa de docentes, organizada sob proposta da Comissão de Autoavaliação da Escola (CAA), que procura atuar com celeridade na mediação de conflitos.
Gabinete de Educação Especial	Responder às NEE (necessidades educativas especiais) dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de caráter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e participação social, promovendo condições de aprendizagem e frequência escolar adequadas às características individuais.
Equipas Multidisciplinares	Acompanhar em permanência os alunos referenciados, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, perigo de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos seus deveres ou se encontrem em iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos na lei
Apoio Pedagógico Acrescido	Proporcionar apoio individualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem, acionando os mecanismos adequados, com recurso preferencial ao apoio acrescido lecionado pelos professores titulares da turma.

#### ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR

<b>Clubes/ Projetos/ Equipas</b>	<b>Âmbito da ação</b>
Erasmus +	Realizar intercâmbios entre escolas e instituições de outros países e desenvolver projetos conjuntos, proporcionando aos alunos a oportunidade de viver experiências enriquecedoras a nível curricular e cultural e promover a partilha de conhecimentos e boas práticas entre todos os intervenientes.
GAMC	Facultar aos discentes o apoio ao estudo, sempre que necessário, bem como,



	atuar com celeridade na mediação de conflitos.
Empreendedorismo	Promover projetos inovadores e empreendedores com os alunos...
A Minha Escola de Ciências	Promover a relação entre a escola e instituições do ensino superior e despertar nos alunos o gosto pela investigação científica através do desenvolvimento de projetos inovadores.
Clube de Teatro	Realizar ensaios ao longo do ano e representar uma peça de teatro para a comunidade educativa.
Clube da Robótica	Construir robôs e desenvolver projetos de base tecnológica com vista à participação e apresentação da escola em concursos nacionais e internacionais.
Desporto Escolar	Promover a prática desportiva e competição: canoagem, ténis de mesa e BTT.
“Barcelos Sobre Rodas”	Desenvolver estratégias e estabelecer parcerias que permitam sensibilizar, formar, promover e desenvolver as atividades velocipédicas, através de dinâmicas diversificadas, mas que, em conjunto e devidamente articuladas, concorram para a criação de hábitos de utilização do elemento comum: a bicicleta, no âmbito do Orçamento Participativo 2017 - Concelhio.
Programa Nacional de Ciclismo para Todos (PNCpT)	Implementar, em parceria com a DGE e Federação Portuguesa de Ciclismo, dinâmicas que favoreçam a utilização da bicicleta no quotidiano, numa lógica de: direito fundamental em saber andar de bicicleta; sustentabilidade ambiental; benefícios económicos e eficiência; benefícios para a saúde; diminuição da sinistralidade rodoviária.
Revista Schola	Publicar anualmente uma revista com artigos/trabalhos dos elementos da comunidade educativa.
Biblioteca Escolar António Ferraz/Centro de Recursos	Fomentar a leitura, a expressão escrita e oral e a pesquisa em diferentes suportes (bibliográfica e recursos multimédia, entre outros) e disponibilizar recursos/materiais/equipamentos educativos.
Plano Nacional de Leitura	Promover o gosto pela leitura, formar leitores e participar nos concursos do Plano Nacional de Leitura (PNL).
Clube da Proteção Civil	Assegurar a proteção do espaço físico, instalações, equipamentos da escola e a integridade física da população escolar.
Oficina Tecnológica	Promover a atividade criativa através da realização e exposição de projetos e trabalhos, aplicando materiais e técnicas diversificadas e aperfeiçoando a destreza manual.
Rádio Escola	Divulgar informação e animar a população escolar nos intervalos das aulas e nos tempos livres dos alunos.
A Escola na Internet	Criar e atualizar uma página da escola na Internet para, tirando partido de todas as potencialidades deste importante meio digital, divulgar os projetos, clubes e atividades e revelar a sua dinâmica e organização, bem como os documentos estruturantes e, desse modo, projetá-la para além das suas fronteiras.
SEI+	Promover o sucesso educativo dos alunos através de apoios e reforços pedagógicos.
Voluntariado	Desenvolver ações de solidariedade na escola e meio envolvente.
Plano de Ação Estratégica	Apresentar medidas/metodologias que contribuam para a melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar.
Parlamento dos Jovens	Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões e educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política.
Equipa de Autoavaliação da Escola	Avaliar a ação educativa aplicando instrumentos de medida dos vários parâmetros de funcionamento da Escola e promover a reflexão crítica e discussão sobre todas as vertentes da vida escolar.



Eco-Escolas

Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável.

## 5 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que promove a sua qualidade e eficácia, pelo que se torna imperiosa a sua avaliação, a qual permitirá estruturá-lo, reformulá-lo e aperfeiçoá-lo em permanência, permitindo a regulação da atividade da escola. A monitorização do projeto assume-se como fundamental, a fim de serem validados os suportes ou reforçados/substituídos os pilares que asseguram a continuidade do Projeto Educativo.

A avaliação do Projeto Educativo deve ser encarada como um processo dinâmico que consiste no constante desenrolar do ciclo: plano-ação-avaliação-adequação, obriga, por isso, não só à recolha e compilação sistemática dos dados acerca dos resultados e das atividades que decorrem da implementação do projeto de modo a permitir estabelecer conclusões sobre o grau de concretização dos objetivos e metas, mas também à reflexão sobre a eficácia das estratégias empreendidas.

Quanto à periodicidade da avaliação, esta deve coincidir com o fim do ano letivo (avaliação formativa, de modo a perceber melhor os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, podendo determinar a adoção de medidas de ajustamento ou de correção de estratégias), e no fim do ciclo para o qual foi elaborado (avaliação sumativa, considerando tanto o processo como o produto final do trabalho realizado, devendo ser analisado e refletido de forma a apontar para o Projeto Educativo seguinte).

A avaliação da execução do Projeto Educativo é, nos termos da lei, da competência do Conselho Geral. As metodologias a adotar serão quantitativas e qualitativas, recorrendo a diversos instrumentos como o tratamento estatístico, a análise documental, a aplicação de questionários ou outros que se entenda por conveniente. O relatório de avaliação do projeto educativo deverá ser apresentado ao diretor até Setembro do ano letivo seguinte que o distribuirá para análise aos departamentos curriculares e ao conselho pedagógico para validação. Após aprovação em conselho geral deverá ser divulgado à comunidade educativa.

### 5.1 CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA PARA AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O grau de realização e o sucesso do projeto entendido na sua globalidade, depende da implementação do projeto educativo e envolve uma grande variedade de participantes, desde a comunidade educativa até aos parceiros económicos e sociais.

A fim de representar de modo mais abrangente possível estes agentes educativos o diretor deve constituir um grupo de avaliação do projeto educativo onde,

estejam presentes três professores, 1 aluno, 1 auxiliar, 1 representante do meio envolvente e 1 representante dos encarregados de educação.

## **5.2 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS**

- 1 - Permitir avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada
  - a) Quais são os problemas que se colocam no contexto de intervenção da escola?
  - b) Os objetivos estabelecidos contribuem para resolver os problemas identificados?
  - c) Qual o valor acrescentado do projeto educativo?
- 2 - Permite avaliar em que medida a cadeia de objetivos se articula numa lógica meio/fim; verificar se os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis são suficientes para fazer face aos objetivos; e aferir se o calendário proposto é suficiente para a consecução dos objetivos estabelecidos (coerência interna).
  - a) Os objetivos estão bem hierarquizados?
  - b) Os meios previstos são coerentes com a ambição do projeto?
  - c) E o tempo previsto para a sua realização é adequado?
- 3 - Permite avaliar em que medida os resultados previstos no projeto educativo foram atingidos, quais os desvios verificados e sua justificação.
  - a) Os objetivos estratégicos do projeto educativo foram alcançados?
  - b) Quais os desvios verificados e porquê?
  - c) Em que medida comprometem a consecução do objetivo central?
- 4 - Permite avaliar em que medida os domínios do projeto educativo foram alcançados.
  - a) Os objetivos estratégicos foram alcançados?
  - b) Quais as alterações que o projeto educativo produziu sobre o contexto socioeconómico e sobre a escola?
  - c) Quem foram os principais beneficiários do projeto?

## **5.3 CRONOGRAMA DA IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**



Fase	Ações	Calendarização
1	Construção dos instrumentos de análise da informação disponível	Até Dezembro
2	Utilização dos instrumentos produzidos aplicando-os aos elementos de informação recolhidos e na elaboração de gráficos de evolução de resultados (sucesso educativo, abandono escolar, indisciplina, empregabilidade, etc.).	De Janeiro a Julho
3	Elaboração do relatório da implementação da avaliação do projeto educativo.	Em Setembro do ano letivo seguinte

## 5.4 DIVULGAÇÃO

A divulgação do Projeto Educativo junto da comunidade educativa é fundamental para que haja um compromisso de todos para com os pressupostos nele definido.

Este documento deve ser divulgado aos alunos, pais e Encarregados de educação, através dos Diretores de turma e Associação de Pais e EE, aos docentes, através do Conselho Pedagógico e dos coordenadores de departamento e ao pessoal não docente, através da Direção.

O Projeto será divulgado na página web da Escola e enviado, por correio eletrónico, para todos os elementos da comunidade escolar, estando disponível em suporte de papel na reprografia da escola e na biblioteca escolar, a fim de poder ser consultado por todos os elementos da comunidade educativa.



# ANEXOS



